





1790  
rel.  
4878  
959

Ho meu  
pregado tio  
Francisco, com  
simpatia e apreço,  
ofereço esta obra, primeira  
iniciativa de minha solitária  
humilde Tarifa editorial

COLETÂNEA DO ALÉM

J. Paulo, 27/xi/46

FRANCISCO CANDIDO XAVIER

COLETÂNEA  
DO ALÉM

Diversos Autores

*Pró - Abrigo Baturá*

★

LIVRARIA ALLAN KARDEC  
(EDITORA)

Rua Riachuelo, 108 sobr. - S. PAULO

FRANCISCO CANDIDO XAVIER

*Obras recebidas do Além:*

- Parnaso de Além Túmulo (1932), 423 pgs.  
 Cartas de uma morta (1935), 190 pgs.  
 Palavras do Infinito (1936), 80 pgs.  
 Crônicas de Além Túmulo (1937), 239 pgs.  
 Emmanuel (1938), 176 pgs.  
 Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho,  
 (1938), 213 pgs.  
 A Caminho da Luz (1939), 174 pgs.  
 Há Dois Mil Anos (1939), 389 pgs.  
 Lira Imortal (1939), 88 pgs.  
 50 Anos Depois (1940), 309 pgs.  
 Novas Mensagens (1940), 150 pgs.  
 Boa Nova (1941), 186 pgs.  
 O Consolador (1941), 208 pgs.  
 Cartas do Evangelho (1941), 108 pgs.  
 Paulo e Estêvão (1942), 560 pgs.  
 Renúncia (1943), 421 pgs.  
 Reportagens de Além Túmulo (1943), 215 pgs.  
 Cartilha da Natureza (1944), 208 pgs.  
 Nosso Lar (1944), 235 pgs.  
 Os Mensageiros (1944), 264 pgs.  
 Missionários da Luz (1945), 347 pgs.  
 Lázaro redivivo (1945), 231 pgs.  
 Coletânea do Além (1945), 160 pgs.

INDICE

	Pags.
Palavras de Amigo .....	7
A Criança é o Futuro .....	9
Ilha de Paz .....	12
A Oportunidade .....	13
Carta Fraternal .....	16
Mensagem .....	19
Provérbios Antigos .....	22
O Cristão que voltou .....	25
Ide, Irmãos! .....	29
Revolução Espiritual .....	30
A Lição da Cancela .....	32
Orai pelos que vos perseguem .....	34
Macrocosmo versus microcosmo .....	36
Acordai-vos! .....	40
Jesus e nós outros .....	41
Na Missão do Bem .....	45
A Graça do Senhor .....	46
Em Vão .....	48
O Advogado da Cruz .....	49
O Sol e a Neblina .....	51
O Conquistador Diferente .....	53
Velhos Rifões .....	57
Jesus e Cesar .....	59
Ouve, Irmão de Minha'alma! .....	62
Interrogação do Mestre .....	63
A Grande Vitória .....	65
No Campo da Mediunidade .....	66
Fala Contigo .....	70
Liberdade Espiritual .....	72

	Pags.
Da Sabedoria Popular .....	74
O Mestre e as Opiniões .....	76
O Réu da Cruz .....	79
A Ironia e a Verdade .....	82
Missionário .....	84
O Tempo .....	85
A Divina Lição .....	87
Ridículo e Silêncio .....	90
O Homem e a Dor .....	92
No Escândalo da Cruz .....	93
Coração no Mundo .....	96
Pátria do Evangelho .....	97
Postais Cristãos .....	99
Cristianismo Restaurado .....	101
Súplica á Mãe Santíssima .....	104
A Arvore Util .....	105
Adágios .....	107
O Velho e o Novo Testamento .....	109
Avante .....	111
Sentimento e Razão .....	112
Sementeira .....	114
Como conhecer os espíritas .....	116
Avante Irmãos .....	118
O Evangelho .....	119
A Cruz .....	121
Pergunta e resposta .....	122
Alem da Morte .....	124
Lembrança Fraternal aos Enfermos .....	125
Préce .....	128
Para a mulher .....	129
Aqueles Velhos Bandeirantes .....	131
O Espiritismo e a contribuição científica .....	134
Rogativa ao Cruzeiro do Sul .....	136
A Procura da Fé .....	137
Carta de Irmão .....	139

	Pags.
Comungar com Deus .....	142
Brilha Vossa Luz .....	144
Evangelização .....	145
Os Oculos .....	147
Jesus .....	149
Entregai-vos ao Cristo .....	152
A Mangedoura .....	153
Súplica do Natal .....	155

## PALAVRAS DE AMIGO

*Meu irmão, permaneça em seu espírito a bênção de Jesus, o nosso Divino Mestre.*

*Agradecemos a você que adquiriu estas páginas, em favor do nosso trabalho de assistência aos pequeninos.*

*A obra é grande, meu amigo, e reclama companheiros de boa vontade.*

*Por esse motivo, com o meu reconhecimento endereço-lhe um apêlo: — Venha e ajude-nos! Reunâmo-nos, a serviço do Evangelho!*

*A sementeira do bem produzirá para o seu próprio benefício.*

*A colheita de amanhã dependerá do seu trabalho de hoje.*

*Em virtude de semelhante realidade, não nos alongaremos através de muitas palavras para somente repetir com Emmanuel — a criança é o futuro.*

*E todos nós estamos a caminho do infinito porvir...*

BATUIRA

Pedro Leopoldo, 10 de Setembro de 1945.

## A CRIANÇA E O FUTURO

No quadro de renovações imediatas do mundo, problemas angustiosos absorverão naturalmente os sociólogos mais atilados.

A civilização enferma requisita recursos salvadores, socorros providenciais, em face do transcendentalismo da atualidade. Organismo devastado por moléstias indefiníveis, a sociedade humana será compelida a examinar detidamente as questões mais dolorosas, tocando-lhes a complexidade e a extensão. Tão logo regresse á paisagem pacífica, reconhecerá a necessidade da reconstrução salutar.

Entretanto, a desilusão e o desânimo serão inevitáveis no círculo dos lutadores.

Por onde recomegar?

As experiências amargas terão passado, rumo aos abismos do tempo, substituindo nas almas o ansêio justo da concórdia geral, todavia, é razoavel ponderar a preocupação torturante a se faz sentir, em todos os planos do pensamento internacional.

As noções do direito, os ideais de justiça econômica, as garantias da paz, surgirão, á frente das criaturas, solicitando-lhes o concurso devido, para a total extinção das sombras da violência, mas, no exame das providências de ordem geral, é imprescindível reconhecer que a reconstrução do planeta é iniciativa educacional.

E' quasi incrível, no entanto, que o problema seja, ainda, de orientação infantil, objetivando-se horizontes novos.

A criança é o futuro.



E, com exceção dos espíritos missionários, os homens de agora serão as crianças de amanhã, no processo reencarnacionista.

O trabalho redentor da nova era há de começar na alma da infância, se não quiserdes divagar nos castelos teóricos da imaginação superexcitada. É lógico que a legislação será sempre a casa nobre dos princípios que asseguram os direitos do homem, entretanto, os governos não poderiam realizar integralmente a obra renovadora sem a colaboração daqueles que hajam sentido a verdade e o bem com Jesus Cristo.

A crise do mundo não estará solucionada com a simples extinção da guerra.

O quadro de serviço presente é campo de tarefas esmagadoras que assombram pela grandeza espiritual.

Pede-se a paz com a vitória do direito e ninguém contesta a legitimidade de semelhante solicitação. Mas é indispensável organizar o programa de amanhã. A sociologia abrirá as possibilidades que lhe são próprias, por restituir ao mundo o verdadeiro equilíbrio de sua evolução ascensional.

Não nos esqueçamos, porém, de que a psicologia do homem comum ainda se enquadra na esfera de análise devida à criança.

É por isto, talvez, que Jesus, por mais de uma vez, deixou escapar o sublime apêlo: — “deixai vir a mim os pequeninos”. Não observamos aqui, tão somente, o símbolo da ternura. O Mestre não demonstrava atitude meramente accidental, junto à paisagem humana, aureolada de sorrisos infantís. Aludia, sim, à tarefa bem mais profunda no tempo e no espaço. Sabia Êle que durante séculos a grande questão das criaturas estaria moldada em necessidades educativas. E com muita propriedade o Cristo exclama — “deixai vir a mim” — e não simplesmente — “vinde a mim”. Sua exortação divina atinge a todos que receberam a mordomia da responsabilidade espiritual nos quadros

evolucionários da Terra, para que não impeçam á mente humana o acesso real ás suas fontes de verdades sublimes.

Constituindo a infancia a humanidade futura, reconhecemos ao seu lado a região de sementeira proveitosa. E, reconhecendo, nós outros, que Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida, não encontraremos outra senda de redenção, estranha aos fundamentos de sua doutrina de verdade e de amor.

Dêsse modo, a par do esforço sincero de quantos cooperam pelo resurgimento da concordia no mundo, voltêmo-nos para as crianças de agora, cômscios de que muitos de nós seremos a infancia do porvir. Organizemos o lar que fórma o coração e o carater, e a escola que iluminará o raciocínio.

Estejamos igualmente atentos á verdade de que educar não se resume apenas a providências de abrigo e alimentatção do corpo perecível.

A Terra, em si mesma, é asilo de caridade em sua feição material. Governantes e sacerdotes diversos nunca esqueceram, de todo, a assistência á infancia desvalída, mas são sempre raros os que sabem oferecer o abrigo do coração, no sentido de espiritualidade, renovação interior e trabalho construtivo.

Em nutriendo células orgânicas, não olvideis a alimentação espiritual imprescindível ás criaturas.

No quadro imenso da transformação em que vossas atividades se localizam atualmente, a iniciativa de educação é de importância essencial no equilíbrio do mundo.

Cuidemos da criança, como quem acende claridades no futuro. Compareçamos, em companhia delas, á presença espiritual de Cristo, e teremos renovado o sentido da existência terrestre, colaborando para que surjam as alegrias do mundo num dia melhor.

**Emmanuel.**

## ILHA DE PAZ

No oceano trevoso e desvairado  
De provações da Terra de Amargura,  
O Espiritismo é o porto abençoado  
De alegria, de amor e de ventura...

Ilha calma de luz tranqüila e pura,  
Onde há pão para todo esfomeado,  
Consolação a toda criatura,  
Confôrto e paz ao pobre desherdado;

Práia de sacrossanta claridade,  
Em que os raios divinos da Verdade  
Brilham sem fantasias e sem véus!

Caminho de esperança e de esplendor,  
Por onde o coração do pecador  
Deixa a tréva do mundo e sóbe aos céus!...

**João de Deus.**

## A OPORTUNIDADE

Em todas as direções do planeta, observamos o homem do mundo perseguindo as oportunidades.

De modo geral, todavia, as criaturas humanas não procuram senão a oportunidade de uma situação de evidência transitória na Terra.

Encontram-se apressados os que buscam as grandes ocasiões do dinheiro, dos títulos convencionais, das situações de destaque, dos desejos satisfeitos, sob o ponto de vista planetário. Os homens, identificados no mesmo ideal murrano, abraçam-se, na comunhão do interesse, nesses encontros fortúitos. Os demais saúdam-se ligeiramente, em atitude suspeitosa, temendo a alheia intromissão nos seus inferiores desígnios.

Essa, a estrada comum da vida sôbre a Terra. E os que passam contemplando o céu ou meditando na saberoria da Inteligência Suprema que lhes facultou as belezas e utilidades do caminho, para os seus semelhantes inquietos não serão criaturas de seu tempo.

O homem vulgar, todavia, ainda não se capacitou de que essa corrida apressada não é mais que uma oportunidade para morrer. Morrer, segundo a carne e segundo o espírito também, porque as realizações materiais, quando não acompanhadas de finalidade edificante, no plano definitivo da alma, pôdem conduzir aos débitos mais escabrosos, em séculos de regeneração pungente e amarga.

Nessa movimentação desordenada das criaturas, muitas vezes, faz-se mistér lançar mão de sagrados patrimônios da cons-

ciência, sufocam-se as tendências mais nobres, espesirham-se os melhores sentimentos.

Faltam a esses lutadores inquietos os valores legítimos da iluminação interior e é por isso que, frequentemente, vemos o político elevar-se para atender ao maquinário da destruição, formar-se o sacerdote para a defesa de vãos interesses, eleger-se o jurista para desviar o direito ou preparar-se o médico para confundir o problema da saúde.

Quasi todas as criaturas marcham ansiosas, na valorização da oportunidade falsa, e chegam exgotadas ao término da luta, esbarrando na realidade da morte, desprevenidas e infelizes.

E' que o homem ainda não quiz compreender que a maior oportunidade não poderia sair da indigência de nossas mãos. Somos espiritos imperfeitos e não poderíamos criar a oportunidade perfeita para a felicidade real. Só a sabedoria e a magnanimidade de Deus pórem conceder ás nossas almas êsse ênsejo divino. E essa oportunidade sagrada é a da Vida. O bêrço mais pobre e o corpo mais deformado constituem essa concessão da Infinita Misericórdia. Representam a porta consoladora, por onde o espirito humano regressa á valorosa oficina de trabalhos que é a Terra. E somente quando a criatura sabe apreciar a extensão dêsse ênsêjo, lendo a cartilha do esfôrço próprio, nas sendas mais penosas da regeneração ou do aprendizado, terá descoberto a sua oportunidade definitiva de glorificação e paz, porquanto, não mais estará edificando sôbre a arêia das convenções do mundo, das pretensões científicas ou das galerias do falso conhecimento, mas sim, na base imortal do sentimento e da justa razão.

Dentro dessas observações, devemos considerar que a mais elevada oportunidade de um homem é a sua própria existência

e a vantagem real dessa benção reside na iluminação definitiva do espirito.

O Mestre é Jesus.

A Escola é a Terra.

O bem é o trabalho que aperfeiçoa.

O alversario é tudo o que afaste a energia do serviço real com o Cristo.

Em vista dessas verdades, que o discipulo ponha mãos á obra de sua purificação e ninguem espere um céu que não edificou em si mesmo.

**Emmanuel.**

## CARTA FRATERNAL

Na leitura da parábola dos cegos.

Meu amigo, o espiritismo  
É campo de vida e luz;  
Não conserves sem trabalho  
A idéia que te conduz.

Nessa lavoura bendita  
De paz, harmonia e amor,  
Cada qual tem a tarefa  
Que lhe reserva o Senhor.

És medium? Sê diligente  
No amoroso apostolado.  
Mediunidade é serviço  
Em nome do Mestre Amado.

Investigas a verdade?  
Procura ver que ninguém  
Deve andar observando  
Sem propósitos no bem.

És curioso somente?  
Não olvides, meu irmão,  
Que a boa curiosidade  
É nota de elevação.

És companheiro de luta?  
Guarda a préce e a vigilancia,  
Quem é irmão de verdade  
Nunca foge á tolerancia.

És simples necessitado  
Na sombra e no sofrimento?  
Pondéra a lei generosa  
De esforço e merecimento.

És pregador? Meu amigo,  
Fóge á ilusão, fóge á tréva,  
Que as palavras sem os atos  
São folhas que o vento léva...

Doutrinas desencarnados?  
Procura reconhecer  
Que se vives ensinando  
É necessario aprender.

Vens pedir alguma cousa?  
Recórda, na dôr terrestre,  
Que o tesouro mais sublime  
É a paz do Divino Mestre.

Nas alegrias, nas dôres,  
No mais simples dos mistéres,  
Poderás fazer o bem  
No logar onde estiveres.

Quem busque, de fato, a luz  
Da existência verdadeira,  
Não se apegue á fantasia,  
Trabalha contra a cegueira.

Não fôste chamado á fé  
Para sonho ou distração,  
Mas á justa atividade  
De nossa renovação.

O aprendiz do espiritismo  
Não vive sem rumo, a esmo...  
Tem Jesus por Mestre Amado  
E a escola dentro em si mesmo.

**Casimiro Cunha.**

## M E N S A G E M

Bemaventurados os que remóvem espinheiros, os que adubam terrenos ásperos, os que lavram o campo alegremente e semeiam nas leiras férteis partindo para a frente, entregando os resultados ao Senhor da Vinha!

Bemaventurados os que se alimentam com o pão do espirito de serviço!

Bemaventurados os que edificam as sendas do próximo, sem que o próximo lhes conheça a generosidade!

Inflamêmo-nos, ainda e sempre, no ideal de servir com o Senhor.

De muito pouca utilidade seria nossa adoração a Jesus, se não a convertêssemos em atividade laboriosa e fecunda, em benefício de nossos irmãos. Em todos os lugares, muitos ensinam com as palavras, entretanto, raros atendem ao espirito eterno.

Nos mais variados caminhos, a fome de esperança invade as almas sem rumo...

E as nossas experiências seculares representam dias de marcha na divina jornada para Deus! A todo instante, viajôres incautos reclamam roteiros. Suplicam socôrro os famintos, os sedentos, os imprudentes que gastaram sem propósito edificante os patrimônios sagrados. De quando em quando, surgem aqueles que lhes pôdem atender as rogativas, mas os donos transitórios do pão humano e os senhores dos roteiros intelectuais cobram a colaboração a dobrados preços de ouro. E, na maioria das

vezes, a miragem surpreende os viajantes infelizes. Disfarçam-se miserias, dôres e aflições, na convenção de mentirosos trajas.

E' necessário que apareçam os semeadores do bem e os Samaritanos da fraternidade corajosos no sacrificio pelo desacôrdo com o mundo inferior e habilitados á cruz da redenção, suportando, com valor, o pêso das responsabilidades tremendas, embora sintam, em tórno, a crítica mordente e a ironia venenosa.

Compreendemos, portanto, a tarefa dos que se propõem ás verdades divinas. Percorrendo os mesmos caminhos do Mestre, conhecerão imensas lutas, incompreensões ásperas e paisagens dolorosas... Todavia, o que repartem pela cooperação ser-lhes-á restituído em bençãos, o que fornecem pelo confôrto e esperança, receberão em energias, o que espalham pela fé ser-lhes-á devolvido em verdadeira e leal dedicação dos mensageiros da Divindade. Nos circulos mais baixos, trabalhos sacrificiais e testemunhos angustiosos, mas, na esfera superior, realizações e fôrças novas; entre os homens ignorantes, espinhos e pedradas, entre os Espiritos Esclarecidos, a fé, a sabedoria e a experiencia; nas ansiedades terrestres, desilusões e renovações, mas, na realidade celeste, edificação e eternidade.

Somos a corrente de trabalhadores d'Aquêle que, até hoje, nos ensina constantemente a servir. Necessitamos, nós outros, de ruidos e palavras. Êle, porém, nos ajuda em silêncio. Sofremos e lutamos. Êle aperfeiçoa sempre. Por vezes, a perturbação nos assedia o espirito. Êle, porém, é a Paz e a Harmonia Inviolavel.

Irmãos nossos muito amados, Jesus é o nosso Orientador Supremo.

Felizes de vós, toda vez que banhades o coração nas aguas cristalinas do Evangelho da Redenção. Edificante ser-vos-á a experiencia humana, proveitosas ser-vos-ão as lutas, santificadoras as alegrias, abençoadas as dôres, sublimes as renuncições, benefazeja a mão do tempo e doce ser-vos-á o despertar!

Unâmo-nos, pois, em tórno do Senhor e, cumprindo-Lhe a divina vontade, louvemos o Seu nome para sempre!

**Veneranda.**

## PROVERBIOS ANTIGOS

Trabalha, atendendo a Deus,  
Seja inverno ou primavera.  
Recórda que o dia findo  
Nunca mais se recupéra.

Desconfía da bondade  
De todo e qualquer irmão,  
Que passe o dia a queixar-se  
De espinhos da ingratidão.

Equilíbra-te na estrada,  
Não guardes excesso algum.  
O lobo farto, igualmente,  
No outro dia faz jejum.

Entende, primeiramente,  
O que diga o companheiro.  
Escuta silencioso  
E fala por derradeiro.

Entre os servos de Jesus  
Que sabem honrar seus brios,  
Jamais ha necessidade  
De lisonjas e elogios.

O excesso de solidão,  
Nas lutas da humanidade,  
Póde ser muita virtude  
Où muita perversidade.

Não te esqueças que, entre os máus,  
Enquanto ha passas e figos,  
Terás sempre, em derredor,  
Bons vinhos e bons amigos.

Não te queixes contra a sorte,  
No serviço edificante.  
Não existe boa terra  
Sem lavrador vigilante.

Enfrenta a luta sem medo...  
Ha muito pobre mortal  
Que fóge á fumaça negra  
E cáí no fogo infernal.

Guarda a lingua no caminho  
Usando a misericórdia...  
O silencio da humildade  
Acende a luz da concórdia.

Aprende a ser venturoso  
Com teus préstimos e dons.  
Nem todos pódem ser grandes  
Mas todos podem ser bons.

Procede zelosamente  
Na imitação de Jesus.  
O demônio, muitas vezes,  
Esconde-se atraz da cruz.

**Casimiro Cunha.**

## O CRISTÃO QUE VOLTOU

Conta-se que certo cristão de recuados tempos, após reconhecer a grandeza do Evangelho, tomou-se de profunda ansiedade pela completa integração com o Senhor. Ouvia, sequioso de paz celeste, as prelações dos missionários da Revelação Divina e, embora tropeçasse nos caminhos ásperos da Terra, permanecia em perene contemplação do Céu, repetindo:

— Jamais serei como os outros homens, arruinados e falidos na fé! Oh! meu Salvador, suspiro pela eterna união contigo!

De fato, conquanto não gurdasse o fingimento do fariseu, em pronunciando semelhantes palavras, fixava as lutas e fraquezas do próximo, com indisfarçável horror. Assombravam-no os conflitos humanos e as experiências alheias repercutiam-lhe nalma, angustiosamente. Não seria melhor retrair-se? ponderava amedrontado. Não seria razoável refugiar-se na oração e aguardar o encontro divino? Figurava-se-lhe o mundo velho campo lodoso, ao qual era indispensavel fugir.

Concentrado em si mesmo, adotou o isolamento como nóрма a seguir no trato com os semelhantes. Desligado de todos os interêsses do trabalho humano, vivia em préce contínua, na expectativa de absoluta identificação com o Mestre. Se alguma pessoa lhe dirigia a palavra, respondia receoso, utilizando monossílabos apressados. Pesados tributos de sofrimento exigia a vida de bôcas levianas e insensatas e, por isso, temia oferecer opiniões e parecêres. Nas assembléias de oração, quasi nunca era visto em companhia de outrem. Desviava-se de tudo e de todos na sua sêde de Jesus Cristo. A' noite, sonhava com a sublime



união e, durante o dia, consagrava-se a longos exercícios espirituais, absorvido na preparação do dia glorioso.

Nem por isso, contudo, a vida deixava de acenar-lhe ao espirito, convidando-lhe o coração ao esforço ativo. No lar, no templo, na via pública, o mundo chamava-o a pronunciamento em sectores diversos. Entretanto, mantinha-se inflexível. Detestava as uniões terrestres, desdenhava os laços afetivos que unem os seres, zombava de todas as realizações planetárias e punha toda a sua esperança na rápida integração com o Salvador. Se encontrava companheiros cogitando de serviços políticos, recordava os tiranos e os exploradores da confiança pública, asseverando que semelhantes atividades constituíam um crime. A' frente de obrigações administrativas, afirmava que a secura e a dureza caracterizam a atitude dos que dirigem as obras terrenas e, perante os servidores leais em ação, classificava-os á conta de bajuladores e escravos inúteis. Examinando a arte e a beleza, desfazia-se em asusações gratuitas, definindo-as por elemento de exaltação condenável da carne transitória e, observando a ciência, menoscabava-lhe as edificações.

Unir-se-ia a Jesus, — ponderava sempre — e jamais entraria em acôrdo com a existência no mundo.

Se companheiros abnegados lhe pediam colaboração em serviços terrestres, perguntava:

— Para quê?

E acrescentava:

— Os felizes são bastante endurecidos para se aproveitarem de meu concurso, e os infelizes bastante desesperados, merecendo, por isso mesmo, a purificação pela dôr. Não perturbarei meu trabalho, seguirei ao encontro de meu Senhor.

E de tal modo viveu apaixonado pela glória do encontro celeste que se retirou, um dia, do corpo, pela influência da morte,

revestido de pureza singular. Na leveza das almas tranquilas, subiu, orgulhoso de sua vitória, para ter com o Senhor e com Ele identificar-se para sempre.

No esforço de ascensão, passou por velhos desiludidos, mães atormentadas, páis sofredores, jovens sem rumo e espíritos infelizes de toda sorte... Não lhes deu atenção, todavia. Suspirava por Cristo, pretendia-lhe a convivência para a eternidade. Peregrinou dias e noites, procurando ansiosamente, até que, em dado instante, lhe surgiu aos olhos maravilhados um palácio deslumbrante. Luzes sublimes banhavam-no todo e, lá dentro, harmonias celestes se faziam ouvir em deliciosa surdina.

O crente ajoelhou-se e chorou de júbilo intenso. Palpitava-lhe descompassado o coração amante. Ia, enfim, concretizar o longo sonho.

Contudo, antes que se dispuzesse a bater junto á portaria resplandescendente, aparece-lhe um anjo, deante do qual se prosterna, extasiado e feliz. Quis falar, mas não pode. A emoção embargava-lhe a voz, todavia, o mensageiro afagou-lhe a fronte e exclamou compassivo:

— Jesus compadeceu-se de ti e mandou-me ao teu encontro.

— Estamos no Reino do Senhor? — inquiriu, afinal, o crente venturoso.

— Sim, — respondeu o emissário angélico, — temos á frente o início de vasta região bem-aventurada do Reino.

— Pósso entrar? — indagou o cristão contente.

O anjo fixou nêle o olhor melancólico e informou:

— Ainda não, meu amigo.

E ante o interlocutor, profundamente decepcionado, continuou:

— Realizaste a fiel adoração do Mestre, mas não executaste o trabalho do Pai. Teu coração, em verdade, palpitou pelo

Cristo, entretanto, Jesus não se enfeita de admiradores apaixonados como as arvores que se adórnem de orquídeas. Não pede cortejadores para a sua glória e sim espera que todos os seus aprendizes sejam também glorificados. Por isso, em sua passagem pela Terra, nunca se afirmou proprietário do mundo ou doador das bênçãos. Antes, atendeu a todos os sublimes deveres do serviço comum e convidou os homens a cumprir os superiores designios do nosso Eterno Pai. Não deixou os discípulos dirétos, aos quais chamou "amigos", na qualidade de flôres ornamentais de sua doutrina e sim na categoria de "sal" da Terra destinado á glorificação do gôsto de viver.

Estabelecêra-se longa pausa que o mísero desencarnado não ousou interromper. O mensageiro, porém, acariciando-o, com bondade, observou ainda:

— Volta, meu amigo, e completa a realização espiritual! Não procures Jesus como admirador apaixonado, mas inútil... Torna ao plano terrestre, luta, chóra, sófre e ajuda no círculo dos outros homens! A dôr conferir-te-á dons divinos, o trabalho abrir-te-á portas benditas de elevação, a experiencia encher-te-á o caminho de infinita luz e a cooperação entregar-te-á tesouros de valor imortal! Não necessitarás, então, procurar o Senhor, como quem busca um ídolo, porque o Senhor te procurará como amigo fiel! Volta e não temas!

Nesse momento, algo aconteceu de inesperado e doloroso. Desapareceram o palacio, o anjo e a paisagem de luz... Estranha escuridão pesou no ambiente e, quando o pobre desencarnado tornou a sentir o beijo da luz nos olhos lacrimosos, encontrava-se, no mesmo lar modesto de onde havia saído, ansioso agora por retomar o trabalho da realização divina noutra fórmula carnal.

**Irmão X.**

## **IDE, IRMÃOS!**

O caminho é de penas e amargôres,  
Entre pedras e espinhos da impiedade;  
Ide, porém, que o Mestre da Bondade  
Caminha á frente dos trabalhadores.

Não temais aflições e dissabôres...  
É na sombra de dôr que vos invade  
Que acendêreis a eterna claridade  
Daquele Amor de todos os amores.

Servos fieis, o Mestre generoso  
Nunca viveu nos édens de repouso,  
Enquanto cooperais na humana lida!

Ide com destemôr, que o Cristo Amado  
Continúa lutando ao nosso lado,  
Por trazer-nos mais Luz, Verdade e Vida.

**Bittencourt Sampaio.**

## REVOLUÇÃO ESPIRITUAL

Dentro de suas atividades, nos tempos modernos, os espirítistas sinceros não podem desconhecer o sentido revolucionário da tarefa que lhes coube. Não no sentido de movimentação exterior ou de predicacões exaltadas na consideração de nossa mística reconfortadora, mas revolução em si mesmos, estendendo os benefícios colhidos a outras almas, no grande e abençoado labôr educativo.

Necessitam êles de muito tempo ainda, na contagem dos anos sucessivos para a preparação de ambiente, no objeto de aplicar-se o ensinamento de modo coletivo. Não se atingirá a finalidade dos ideais elevados e luminosos que alimentam a doutrina, sem a formação da base espiritual, mantenedora da estabilidade das grandes realizações.

A revolução preconizada é toda de natureza espiritual, começando no "eu", desenvolvendo-se no mundo individual, projetando assim mais luz no caminho da coletividade. Cada estudante da escola doutrinária deverá sentir em si mesmo o estímulo do aprendiz dedicado ao seu mestre, provando ao Senhor da Seara, com os seus sacrifícios próprios, o índice de aproveitamento pessoal.

Esse movimento, portanto, não requiere armas, apôio político e outros auxílios necessários ás organizações estritamente materiais. No problema, requiere-se compreensão e sentimento, afim-de que a verdade relativa dilate os seus horizontes, dentro do próprio âmbito de conhecimentos do planeta. Não bastará, pois, a frequencia ás reuniões ou a procura dêsse ou daquele concurso

da doutrina, para que, em semelhante assunto, se arvôre o leigo em sabedor de teorias espiritualistas. Requiere-se o sentimento e a essência educativa, para que o ideal não se perca em seus grandiosos fins.

Os espirítistas estão vivendo a fase revolucionária... em si mesmos e, dentro dela, convém recordar que, para seguir o Divino Mestre, não é necessário escarificar as minas profundas da cultura complicada do século e nem é preciso condenar as demais doutrinas que não sentiram ainda o Evangelho Redentor. Sabemos que, no futuro, todas as filosofias terrestres estarão irmanadas em sua lição de simplicidade e amor. O que se faz imprescindível nos tempos que passam é a demonstração viva de cada discípulo, dentro do conceito profundo de sinceridade, confirmando a firmeza de sua fé e a nobreza de sua convicção em afirmativas individuais de legítima compreensão.

**Emmanuel.**

## A LIÇÃO DA CANCELA

Enquanto brincava Alberto  
Junto aos bancos do portal,  
O touro bravo e forte  
Avançou para o quintal.

O pequeno quiz correr  
Tentando defesa incerta,  
Mas o touro atravessára  
A grande cancela aberta.

Canteiros e vasos lindos,  
Floridos e bem cuidados,  
No curso de alguns momentos  
Jaziam espatifados.

Alberto não resistiu  
Ver a sanha do animal,  
E, em pranto de desespêro,  
Busca a sáia maternal.

Dona Gertrudes, porém,  
Que via, aflita, o jardim,  
Num gesto de proteção  
Toma o filho e diz-lhe assim: —

— Vês, Alberto, as nossas flôres  
Tombando, desprotegidas?  
Sob os olhos, temos hoje  
O quadro de nossas vidas.

Recórda, filho, que o touro,  
Em fôrça desesperada,  
Penetrou-nos o jardim  
Pela porta descuidada.

Notaste, nêste desastre,  
A lição que é forte e bela?  
O touro nunca entraria  
Se guardasses a cancela.

E, ao passo que o pequenino  
Ouvia com atenção,  
A mãezinha concluía  
A doce observação: —

— Quem deseje conservar  
As luzes do sentimento  
Necessita resguardar  
A porta do pensamento.

Em nossa estrada, meu filho,  
Há monstros destruidores...  
Defendamos a cancela  
Que protege nossas flôres.

## ORAI PELOS QUE VOS PERSEGUEM

O conselho de Jesus, no que se refere á oração pelos nossos perseguidores não se baseia tão somente na lei universal da bondade para com os semelhantes.

Vai mais além. Fundamenta--se no princípio justo das correspondências.

O ódio, o crime, a calúnia segregam forças perniciosas e destrutivas. O perseguidor encarcéra-se no abismo das inquietações; o criminoso, onde estiver, é prisioneiro da consciencia, guardado pelo remorso, então transformado em sentinela vigilante; o caluniador envólve-se na peçonha dos próprios atos. Emitem pensamentos destruidores, como o pântano os elementos mortíferos.

Na lei das trócas, que rege todos os fenomenos da vida, os semelhantes atraem-se uns aos outros. Odiar aos que odeiam, retribuir o mal com o mal, seria abrir portas em nós mesmos á selvageria dos que nos convocam a suas furnas de trévas.

Alimentemos a chama benéfica que indique o caminho santo do bem, mas evitemos o incêndio devastador que aniquila as possibilidades da vida. Contra a labarêda criminosa do mal, façamos chover os pensamentos calmantes do bem.

Toda vez que a onda escura da perseguição nos procure envolver na luta digna, oremos e vigiemos. Encontrando-nos a resistência fraternal, voltarão os fios negros aos seus próprios autores, encasulando-os em sua obra.

Orai pelos que vos perseguem e caluniam, acendei a luz dos pensamentos nobres no círculo de sombras dos que vos tentam confundir, certos de que a maldade é o inferno dos maus e que cada Espirito carrega na vida o abismo tenebroso ou a montanha de luz, dentro de si mesmo.

**Emmanuel.**

## MACROCÓSMO VERSUS MICROCÓSMO

No macrocósmo, a Casa Planetária, onde evoluem os homens terrestres é um simples departamento do nosso sistema solar que, por sua vez, é modesto conjunto da vida no rio de sóis da Via-Láctea.

A Esfera da Crosta, em cálculo aproximado, dista 150 milhões de quilômetros da Séde Luminosa do Sistema, distância essa que é percorrida pela luz em 8 minutos e 15 segundos, na média de 300 mil quilômetros por segundo.

Se o homem encarnado tomasse um combôio expresso, com a velocidade de 100 quilômetros por hora, em viagem, sem estações de parada, iria da Crosta á Séde do Sistema, aproximadamente em 170 anos, e atingiria a Lua, satélite próximo, em 166 dias. Se quizesse visitar os mundos vizinhos mais conhecidos, dependentes do mesmo Sol que lhes dá vida física, utilizando o mesmo veículo, gastaria 50 anos para chegar á Venus, 76 para atingir Marte, 110 para alcançar Mercurio, 740 para ir a Jupiter, 1.470 para pisar em Saturno, 3.160 para ganhar a crosta de Urano e 5.055 anos para alcançar a superfície de Netuno.

O nosso Sol é 1 milhão e 300 mil vezes maior que a Terra, mas comparado a outros páis de sistemas planetarios, é astro humilde na brilhante comunidade cósmica. Sírius é 12 vezes maior que êle, Capela 5.800 vezes maior. No diâmetro de Arc-túrus caberiam milhares de sóis iguais ao nosso. Somente em Canópus poderiam aglomerar-se 8.760.

Estes, são dados estatísticos suscetíveis de verificação pelo olho humano, pálida visão da alma, encarcerada nas leis organo-

genésicas da estrutura celular, sem nos referirmos diretamente ás esferas múltiplas, situadas em diferentes planos vibratórios, a expressarem-se em mundos maravilhosos, inacessíveis á observação terrestre, cidades divinas, ilhas bonançosas de aprendizado e repouso, lares de afeto e encantamento, círculos de trabalho, zonas retificadoras e campos evolutivos nos dominios eternos do Espirito.

No microcósmo, a Casa Orgânica, onde habita a alma humana em estágio passageiro de aprendizado e elevação, é formada por trilhões de células, obedecendo a diferentes disposições, alimentando-se, em parte, de carboidratados e proteínas e quase que exclusivamente de princípios atmosféricos e de raios luminosos e invisíveis.

Esse corpo é senhor de uma cabeça para as instalações mentais, sustentada por uma coluna de 33 vértebras, representada pelo esqueleto que revela 4 fórmulas diversas de articulações, no ombro, onde os ossos se movem para todos os lados, nas vértebras, em que se movimentam apenas em dois sentidos, nos dedos onde agem numa direção unica e nos cotovelos, nos quais se movimentam em tórno de seu eixo, á maneira de chave.

A habitação carnal da alma caracteriza-se por 3 andares distintos, o crânio, o torax e o abdomen. Para edificá-la técnicamente, constaria a construção de 33 elementos básicos, com 150 articulações e 1.000 ligamentos diversos.

Afim de mover os múltiplos serviços celulares, a Casa Orgânica precisa de um motor eletrônico, que é o coração, vigorosa maquinaria, colocada entre grandes artérias, habilitadas a suportar a pressão de 20 atmosferas.

A Casa é mantida, em sua expressão física, pela corrente sanguínea, efetuada em dois percursos, coração-cérebro-corção e corção-pé-corção, gastando-se 8 e 18 segundos, respectivamente, em cada um dos percursos referidos.

O organismo, vivendo em altitude média de 240 metros terá, aproximadamente, 5 milhões de glóbulos vermelhos, em cada milímetro cúbico de sangue.

A moradia da alma precisa dos pulmões para a constante regeneração das células sanguíneas, ligados ao oxigênio atmosférico por um tubo de cerca de 15 centímetros, constituído pela cavidade nasal, sendo que a máquina física respira 20.000 litros de ar, diariamente; para sustentar a produção e a alimentação do sangue nos processos nutritivos, possui o corpo um aparelho digestivo, maravilhoso pela sua complexidade e sabedoria. Como fontes produtoras de substâncias químicas variadas e indispensáveis, a Casa Orgânica possui grande número de glândulas especializadas; a maior delas é o fígado, extraordinário aparelho elétrico da maquinaria física, que se compõe de um milhão de cones de um milímetro de comprimento.

Nos processos mentais de variada espécie, a moradia física dispõe de um telégrafo especial que é o sistema nervoso, a mais perfeita rede de comunicações, em toda a superfície planetária da Terra, e, para todos os serviços técnicos de governo, distribuição, troca, controle e procriação conta o aparelho fisiológico com glândulas autônomas e especializadas, salientando-se que toda a Casa Orgânica do espírito reencarnado está revestida no agasalho da pele, da qual cada centímetro quadrado é verdadeira maravilha de construção, no campo vital.

Nêsse universo microscópico, expresso na organização fisiológica, existem mundos de bacilos, prodigiosas cidades celulares,

círculos educativos de seres infinitesimais, centros de preparação e evolução de infusórios, subordinados á direção do homem, filho inteligente de Deus.

Nêste pequenino agrupamento de dados informativos, apresentamos pálida síntese de vastos conhecimentos que a ciência humana já conseguiu catalogar; entretanto, quase sempre cega para a luz divina, se lhe pedirmos a legítima solução dos problemas referentes ao destino humano, a ciência terrestre, com sorriso irônico, nos responderá que a existência de Deus e a imortalidade da alma são apenas duas hipóteses universais.

**André Luiz.**

## ACORDAI-VOS!

Não procureis a fé na carne morta,  
No montão de bactérias e de humores,  
Que a sugestão das sombras exteriores  
É fantasia que não reconforta.

Penetrai os caminhos interiores,  
Onde a consciência ensina, ampara e exorta;  
Lá dentro, encontrareis a chave e a porta  
Para o mundo de excelsos esplendores.

Prender-se á teia obscura do sensório  
É demorar no engano transitório,  
Desde o primitivismo da caverna!...

Toda razão sem luz dorme infecunda,  
E é na consciência lúcida e profunda  
Que vibra o campo da verdade eterna.

**A. dos Anjos.**

## JESUS E NÓS OUTROS

Os corações, verdadeiramente interessados na realização divina da fé, á luz do Evangelho de Jesus Cristo, não podem esquecer a exemplificação do Mestre, se procuram, de fato, a rendição espiritual para a vida eterna.

Não raro, os discipulos menos avisados exigem companheiros completos e irreprensiveis, olvidando que Jesus, para obter os colaboradores iniciais de sua obra, foi compelido a semear qualidades novas em seus corações, mobilizando exemplos, palavras e pensamentos.

A maioria dos crentes ansêia por dias côr-de-rosa e noites azúis, cheios de tranquilidade e sonhos belos; entretanto, o Senhor passou pelo mundo, vivendo dias e noites de trabalho e preocupações, que culminaram no sacrifício supremo.

Muitos estudiosos da fé reclamam guias solícitos, que os assistam e consolem, olvidando, contudo, que o Mestre desceu das esferas resplandescentes para converter-se no escravo de todos os homens.

Requisita-se a adesão absoluta e a colaboração fiel dos amigos do dia, esquecendo-se de que Jesus viu, de perto, a incompreensão e a fraqueza, entre os próprios cooperadores de apostolado.

Muitos trabalhadores solicitam entendimento e solidariedade nos momentos difíceis; todavia, não se recordam de que o Amigo Fiel da Humanidade esteve absolutamente sozinho nos testemunhos supremos.



Reclamam, irritadiços, a consideração social e o respeito alheio, mas se esquecem de que o Sublime Emissario recebeu publicamente a bofetada e o açoite, o desprezo e o ridiculo.

Exigem que todas as pessoas lhes venerem a condição e lhes acolham as afirmativas, ainda mesmo quando essas pessoas, por incapacidade espiritual, não possam admiti-las ou aceitá-las; no entanto, olvidam que o Mestre, servindo a todos com igual amor, foi tido á conta de feiticeiro e agitador comum.

Muitas vezes, interessam-se pela adesão verbal de personalidades importantes, nas tabelas da convenção terrestre, distraídos, todavia, de que Jesus, no seu sacrificio, foi declarado pelo povo inferior a Barrabás e crucificado entre ladrões.

Pedem tratamento distinto, atenções oficiais, deferencias públicas e gentilezas populares, olvidando que o Cristo foi exibido no madeiro, seminú, diante da multidão sarcástica.

Finalmente, afligem-se e inquietam-se pela transformação imediata de familiares, amigos e vizinhos, completamente desmemoriados, por vezes, das necessidades espirituais que lhes são características, quando Jesus trabalha pelo mundo, não há dois milênios, mas desde o primeiro instante do Planeta Terrestre, servindo e amando, sem recompensa dos beneficiários e sem reclamação das glórias que lhe competem, estendendo a sua mão invisível de Amigo Certo a homens e nações, instituindo o Reino de Deus, entre as criaturas, e dando sempre de Si Mesmo a cada um de nós outros, para que nos edifiquemos para a vida imortal.

**Emmanuel.**

## NA MISSÃO DO BEM

Se vais á missão do bem,  
Destrói a sombra, a incerteza...  
Repara as lições do Pai  
No livro da Natureza.

A terra do lavrador,  
Que produz e que prospéra,  
Não prescinde em parte alguma,  
Do arado que a dilacéra.

A semente destinada  
Às fôrças de luz da vida  
Precisa morrer no fundo  
Da cóva desconhecida.

Se progride, em tôrno á casa,  
O mato bruto, inclemente,  
Ninguem dispensa o recurso  
Da enxada benevolente.

Na colheita rica e farta,  
Há golpes de segador...  
A farinha delicada  
Passou no triturador.

O pão singelo ou fidalgo  
Que abençoa a refeição,  
Foi cozido devagar  
Ao calor de alta expressão.

Toda vinha de esperança,  
De alegria, de fartura,  
Exige do vinhateiro  
As chagas da podadura.

A mesa, o leito, a poltrona,  
Que servem todos os dias,  
Passaram pelos serrotes  
De rudes carpintarias.

Ouve, amigo, e atende á luta!  
Que sería do trabalho,  
Se a bigorna escapulisse  
Das vivas ações do malho?

Que sería da candêia  
No instante justo de arder,  
Se o óleo fadado á luz  
Quizesse permanecer?

Se vais á missão do bem,  
Não olvides, meu irmão,  
Que o suor gera o serviço,  
Em busca da perfeição.

Consóme-te no dever,  
Sê, tú mesmo, a claridade.  
Jesus, para ser Senhor,  
Foi servo da Humanidade.

**Casimiro Cunha.**

## A GRAÇA DO SENHOR

"A minha graça te basta"  
II Coríntios: — 12-9.

Com a graça do Senhor,  
a cruz salva;  
o sacrificio enaltece;  
a injúria santifica;  
a perseguição beneficia;  
a tempestade fortalece;  
a dor redime;  
o trabalho aperfeiçoa;  
a luta aprimora;  
o anátema estimula;  
o dever nobilita;  
o serviço dignifica;  
a calúnia engrandece;  
a solidão reconforta;  
o obstáculo ensina;  
o adversário ajuda;  
a dificuldade valoriza;  
o desgosto restaura;  
a pedrada edifica;  
o espinho corrige;  
a humilhação eleva;  
a ferida ilumina;  
a cicatriz colabóra;

a ironia contrói;  
a incompreensão instrúe;  
o pranto limpa;  
o suor melhora;  
o desencanto esclarece;  
a pobreza entesoura;  
a enfermidade auxilía;  
a morte liberta.

E' razoavel que muitos homens estejam á procura de dádivas transitórias do mundo, mas que o cristão não olvide o mais sublime dom da vida — a Graça do Senhor, base da felicidade real do discipulo fiel, onde quer que se encontre.

**Emmanuel.**

## EM VÃO

Crepíta o incêndio, fulgurando em luzes.  
Clarão atroz e lívido... Define-o  
A guerra da ambição e do extermínio,  
Multiplicando as lágrimas e as cruzes.

.....

Homem da Terra, embora não te acuses  
— Ashaverus da sombra e do assassínio —  
Guardas, no mundo, o trágico domínio  
De lama e lôdo, a vômitos de obuzes.

Em vão, porém, a fôrça tripudía  
No livro eterno da sabedoria,  
Luz que ilumina o mundo, ingrato e inerme...

Foge á treva de horrendos cativeiros,  
Que as vitórias dos lobos carneiros  
São triunfos efêmeros do verme.

A. dos Anjos.

## O ADVOGADO DA CRUZ

No mundo antigo, o apêlo á Justiça significava a punição com a morte. As dívidas pequeninas representavam cativoiro absoluto. Os vencidos eram atirados nos vales imundos. Arrastavam-se os delinquentes nos cárceres sem esperança. As dádivas agradáveis aos deuses partiam das mãos ricas e poderosas. Os tiranos cobriam-se de flôres, enquanto os miseráveis se trajavam de espinhos.

Mas, um dia, chegou ao mundo o Sublime Advogado dos oprimidos. Não havia, na Terra, lugar para Êle. Resignou-se a alcançar o porta dos homens, através de uma estrebaria singela.

Em breve, porém, restaurava o templo da fé viva, na igreja universal dos corações amantes do bem. Deu vista aos cegos. Curou leprosos e paralíticos. Dignificou o trabalho edificante, exaltou o esforço dos humildes, quebrou as algemas da ignorância, instituiu a fraternidade e o perdão.

Processaram-no, todavia, os homens perversos, á conta de herético, feiticeiro e ladrão.

Depois do insulto, da ironia, da pedrada, conduziram-no ao madeiro destinado aos criminosos comuns.

Êle, que ensinára a Justiça, não se justicou; que salvára a muitos, não se salvou da crucificação; que sabía a verdade, calou-se para não ferir aos próprios verdugos.

Desde êsse dia, contudo, o Sublime Advogado transformou-se no Advogado da Cruz e, desde o supremo sacrifício, sua voz tornou-se mais alta para os corações humanos. Êle, que falava na Palestina, começou a ser ouvido no mundo inteiro; que ape-

nas conversava com o povo de Israel, passou a entender-se com as várias nações do Globo; que somente se dirigia aos homens de pequeno país, passou a orientar os missionários retos de todos os serviços edificantes da Humanidade.

Que importam, pois, nos domínios da Fé, as perseguições da maldade e os ataques da ignorância? O Advogado da Cruz continúa operando em silêncio e falará, em todos os acontecimentos da Terra, aos que possuam "ouvidos de ouvir".

**Emmanuel.**

## O SOL E A NEBLINA

Enquanto se desfazia  
A neblina da manhã,  
A pequena Carolina  
Ouvia a voz da mamã.

Falava Dona Cacilda  
Com desvelos maternos: —  
— "Existem no sol, filhinha,  
Ensinos celestiais.

Não vias o véu da noite  
Na estrada brumosa e fria?  
Entretanto, a grande sombra  
Fôge, agora, em correria.

Todo o campo transformou-se  
No milagre dum momento,  
Bastando que o sol brilhasse  
No lençol do firmamento."

E enquanto a pausa materna  
Se fazia demorada,  
A menina carinhosa  
Perguntou, interessada: —

— "Onde os ensinós, mamã?  
Quero ouví-los, quero tê-los!"  
Respondeu a mãe bondosa,  
Afiagando-lhe os cabelos: —

— "Medita apenas num dêles,  
Muito simples, mas profundo...  
A mentira, minha filha,  
É a neblina dêste mundo.

Mas os seus véus de ilusão  
Só perturbam a existencia,  
Até que o Sol da Verdade  
Ressurja na Consciência.

**João de Deus.**

## O CONQUISTADOR DIFERENTE

Os conquistadores aparecem no mundo, desde as recuadas éras da selvageria primitiva. E, há muitos séculos, postados em soberbos carros de triunfo, exibem troféus sangrentos e abafam, com aplausos ruidosos, o cortejo de misérias e lágrimas que deixam á distância. Sorridentes e felizes, aceitam as ovações do povo e distribuem graças e honrarias, cobertos de insígnias e incensados pelas frases lisonjeiras da multidão. Vasta fileira de escritores congrega-se-lhes em tórno, exaltando-lhes as vitórias no campo de batalha. Poemas épicos e biografias romanceadas surgem no caminho, glorificando-lhes a personalidade que se eleva, perante os homens falíveis, á dourada galeria dos semi-deuses... Todavia, mais longe, na paisagem escura, onde chóraram os vencidos, permanecem as sementeiras de dôr que aguardarão os improvisados heróis na passagem impalcável do tempo. Muitas vezes, contudo, não chegam a conduzir para o túmulo as medalhas que lhes brilham no peito dominador, porque a própria vida humana se incumbem de esclarecê-los, através das sombras da derrota, dos espinhos da enfermidade e das amargas lições da morte.

Dario, filho de Hystape, rei dos persas, após fixar o poderio dos seus exércitos, impôs terríveis sofrimentos á Índia, á Trácia e á Macedonia, conhecendo, em seguida, a amargura e a derrota, á frente dos gregos.

Alexandre Magno, por tantos motivos admirado na história do mundo, titulóu-se generalissimo dos helenos, em plena mocidade e, numa série de movimentos militares que o celebrizaram

para sempre, infligiu inomináveis padecimentos aos lares gregos, egípcios e persas; todavia, apesar das glórias bélicas com que desafiava cidades e guerreiros, fazendo-se acompanhar de incêndios e morticínios, rendeu-se á doença que lhe imobilizou os ossos em Babilônia.

Aníbal, o grande chefe cartaginês, espalhou o terror e a humilhação entre os romanos, em sucessivas ações heróicas que lhe immortalizaram o nome, na crônica militar do Planeta, contudo, em seguida á bajulação dos aduladores e á falsa concepção de poder, foi vencido por Scipião, transformando-se num foragido sem esperança, suicidando-se, por fim, num terrível complexo de vaidade e loucura.

Julio Cesar, o famoso general, que pretendia descender de Venus e de Anchises, constituiu um dos maiores expoentes do engenho humano; submeteu a Gália e desbaratou os adversários em combates brilhantes, governando Roma, na qualidade de magnífico triunfador; no entanto, quando mais se lhe dilatava a ambição, o punhal de Bruto, seu protegido e comensal, assassinou-o, sem comiseração, em pleno Senado.

Napoleão Bonaparte, o imperador dos franceses, depois de exercer no mundo uma influência de que raros homens puderam dispôr na Terra, morre, melancolicamente, numa ilha apagada, ao longo da vastidão do mar.

Ainda hoje, os conquistadores modernos, depois dos aplausos de milhões de vozes, após a dominação em que se fazem sentir, magnanimos para os seus amigos e cruéis para os adversários, espalhando condecorações e sentenças condenatórias, cáem ruidosamente dos pedestais de barro, convertendo-se em malfeitores comuns, a serem julgados pelas mesmas vozes que lhes cantavam louvores na véspera.

Todos êles, dominadores e tiranos, passam no mundo, entre as púrpuras do poder, a caminho dos mistérios do sofrimento e dos desencantos da morte. Em verdade, sempre deixam algum bem no campo das relações humanas, pelas novas estradas abertas e pelas utilidades da civilização, cujo aparecimento aceleram; todavia, o progresso amaldiçoa-lhes a personalidade, porque as lágrimas das mães, os soluços dos lares desertos, as aflições da orfandade, a destruição dos campos e o horror da natureza ultrajada, acompanham-nos, por toda parte, destacando-os com execráveis sináis.

Um só conquistador houve no mundo, diferente de todos pela singularidade de sua missão entre as criaturas. Não possuía legiões armadas, nem poderes políticos, nem mantos de gala. Nunca expediu ordens a soldados, nem traçou programas de dominação. Jamais humilhou e feriu. Cercou-se de cooperadores aos quais chamou "amigos". Dignificou a vida familiar, recolheu crianças ao desamparo, libertou os oprimidos, consolou os tristes e sofredores, curou cegos e paralíticos... E, por fim, em compensação aos seus trabalhos, levados a efeito com humildade e amor, aceitou acusações para que ninguém as sofresse, sumeteu-se á prisão para que outros não experimentassem a angústia do cárcere, conheceu o abandono dos que amava, separou-se dos seus, recebeu, sem revolta, ironias e bofetadas, carregou a cruz em que foi imolado e sua morte passou por ser a de um ladrão.

Mas, desde a última vitória no madeiro, tecida em perdão e misericórdia, consolidou o seu infinito poder sôbre as almas e, desde êsse dia, Jesus Cristo, o conquistador diferente, começou a estender o seu divino império no mundo, prosseguindo no ser-

viço sublime da edificação espiritual, no Oriente e no Ocidente, no Norte e no Sul, nas mais variadas regiões do Planeta, erguendo uma Terra aperfeiçoada e feliz, que continúa a ser construída, em bases de amor e concórdia, fraternidade e justiça, acima da sombria animalidade do egoísmo e das ruínas geladas da morte.

**Irmão X.**

## VELHOS RIFÕES

Que a maravilha dos grandes  
Não te sirva de embaraço.  
A jornada, por mais longa,  
Começa sempre de um passo.

Sem vida nova em Jesus  
Nossa crença é muito estranha...  
A raposa muda a pele  
Conservando a velha manha.

Benefício acompanhado  
De censura ou de papel  
É bebida indesejável  
Que sabe a vinagre e fel.

Na verdade, Deus é bom  
Mas se o filho é rude e mau,  
Por vezes, descem do céu  
Pedra e fogo, corda e páu.

A ventura de quem vive  
De maldade e vilipêndio  
É como a luz passageira  
Que nasce de um grande incêndio.



Evita imitar no mundo  
Os homens apaixonados  
Que tratam alguns por filhos  
E aos outros por enteados.

Não te esqueças da prudência  
E aprende a falar "talvez".  
Crendo em tudo quanto escutas  
Comerás tudo o que vês.

No serviço alegre e são  
A tua fôrça concentra.  
À porta de quem trabalha  
A fome espreita e não entra.

Fala pouco de ti mesmo,  
Pois saude e geração  
Se fôrem muito apuradas  
Só trazem perturbação.

Não te rias de quem chóra...  
Toda a dôr faz ida e vinda  
E a botija de vinagre  
Tem muito vinagre ainda.

**Casimiro Cunha.**

## J E S U S E C E S A R

Que seria do Cristianismo se Jesus recorresse á protecção de Cesar? Possivelmente, alguns patrícios simpáticos á nova doutrina se encarregariam da obtenção do alto favor. Legiões de soldados viriam garantir o Messias e os amigos do Evangelho alinhar-se-iam á fôrça da espada, não mais de ouvidos espontâneos, mas com a atenção absorvida na postura oficial. Pedro e João, Tiago e Felipe adotariam certas nórmas de vestir, segundo os programas imperiais, e o próprio Cristo, naturalmente, não poderia ensinar as verdades do Céu, sem prévia audiência das autoridades convencionalistas da Terra. Provavelmente, o Mestre teria vencido exteriormente todos os adversários e dominaria o próprio Sinédrio.

Mas... e depois?

Sem dúvida, ter-se-ia fundado expressiva e bela organização politico-religiosa, repleta de preceitos filosóficos, severos e regeneradores. Mateus teria envergado a túnica do escriba estilizado, enquanto Simão gozaria de honras especiais e o próprio Jesus passaria á condição de um Marco Aurelio, cheio de austeridade e nobreza, interessado em ensinar a justiça e a sabedoria, mas em cujo reinado se verificariam perseguições das mais terríveis e sangrentas ao Cristianismo, sem que as ocorrências dolorosas lhe merecessem consideração.

O Mestre, contudo, compreendia a necessidade das organizações humanas, exemplificou o respeito á ordem politica, mas, acima de tudo, serviu ao Reino de Deus, de que era representante e portador, nêste mundo de experiências provisórias, diri-

gindo seu Evangelho de Amor, não só ao homem físico, mas essencialmente ao homem espiritual. Sabia Ele que as organizações religiosas, propriamente ditas, existiam entre as criaturas, muito antes dos templos de Baal. Urgia, porém, entregar aos filhos da Terra a herança do Céu, integrá-los na doutrina viva do bem e da verdade, estabelecer caminhos entre a sombra e a luz, aperfeiçoar caracteres, purificar sentimentos, elevar corações, instituir a universalidade do Reino de Deus e sua justiça. Entendia que a sua obra era de sementeira, germinação, crescimento, tempo e trabalho constante. E plantou com o seu exemplo o Cristianismo sublime no campo da Humanidade, ensinando o acatamento a Cesar, cooperando no aperfeiçoamento de suas obras, mas fazendo sentir que Cesar constituía a autoridade respeitável no tempo, enquanto o Pai guarda o poder divino na eternidade.

Na exemplificação do Cristo, o Espiritismo evangélico, na sua condição de Cristianismo redivivo, deve procurar as suas diretrizes, edificantes no terreno da nova fé. As organizações políticas, de natureza superior, são sempre dignas e respeitáveis e todos os seguidores do Evangelho devem honrar-lhes os programas de realização e progresso coletivo, acatando-lhes as instituições e contribuindo para o seu engrandecimento, na esfera evolutiva, mas não se pôde exigir, da política de ordem humana, a solução dos problemas transcendentais de ordem espiritual.

Na atualidade do mundo, o Espiritismo é aquele Consolador prometido, enfeixando nova e bendita oportunidade de redenção. Em seu campo doutrinário, a verdade de Deus não está algemada, seus felizes estudantes e seguidores podem aquecer o coração ao sol da liberdade íntima, sem obstáculos na marcha da consciência para a realização divina.

Aos espirítistas dos tempos novos, portanto, surgem lições vivas, que não podem relegar ao esquecimento.

O sacerdócio organizado costuma ser o cadáver do profetismo. O culto externo nem sempre favorece a luz da revelação. A teologia, na maior parte das vezes, é o museu do Evangelho.

Urge, pois, em todas as circunstâncias, não olvidar Aquele que auxiliou romanos e judeus, atendendo ao povo e respeitando as autoridades, dando a Cesar o que era de Cesar e a Deus o que é de Deus, ensinando, porém, que o seu reino ainda não é deste mundo.

**Emmanuel.**

## OUVE, IRMÃO DE MINHA'ALMA.

(Aos amigos da Casa Espirita)

Seja o bem o roteiro aberto em luz  
Que te eleve ao domínio superior,  
Onde a mensagem fúlgida do amor  
Cante a bondade eterna de Jesus.

Fraternidade é a benção do Senhor,  
Que dá pão ao faminto e veste aos nus,  
Mão generosa e amiga que conduz  
Remédio santo que alivia a dor.

Não dês pedra por pedra, mal por mal.  
O amor é a lei profunda do coração,  
Que ampara a Terra e acende a luz no Além.

Se te envolvem as sombras da aflição,  
Se procuras a paz do coração,  
Ouve, irmão de minh'alma: — faz o bem.

João de Deus.

## INTERROGAÇÃO AO MESTRE

"Que aproveita ao homem grangear o mundo  
todo, perdendo-se ou prejudicando a si mesmo?"

Jesus — Lucas: — 9-25.

Em verdade, com a força associada á inteligência, póde o  
homem terrestre —

revolver o sólo planetário,  
sugar os benefícios da Terra,  
incentivar interêsses personalistas,  
erguer arranha-céus nas cidades maravilhosas,  
construir palácios para o ninho doméstico,  
elevar-se ao firmamento em máquinas possantes,  
consultar os abismos do mar,  
atravessar oceanos em navios velozes,  
estender utilidades no plano da civilização,  
crear paraísos de fantasias para os sentidos corporais,  
monopolizar os negócios do mundo,  
abrir estradas, ligando continentes e povos,  
conversar á distância de milhares de quilômetros,  
dominar o dia que passa em carros de triunfo,  
substituir os ídolos de barro no altar da ilusão,  
formar exércitos poderosos, consagrados á morte,  
forjar espadas e canhões,  
ditar duras leis aos mais fracos,  
gritar a palavra de ódio em tribunas de ouro,  
exercer a vingança, oprimir, gozar, amaldiçoar..

em verdade, o homem, usufrutuário da Terra, e depositário da confiança de Deus, pôde fazer tudo isso, contudo, que lhe aproveitará tamanha exaltação se, distraído de si mesmo, vale-se das glórias da inteligência para precipitar-se nos despenhadeiros da tréva e da morte?

**Emmanuel.**

## A GRANDE VITORIA

Reacendem-se os fôgos da batalha,  
Chóra de angústia o mundo miserando,  
Caím passa, de novo, dominando  
A civilização que se estraçalha...

As bastardas paixões gritam em bando,  
Misturando-se ao côro da metralha,  
Tudo pavor e morte, sem que valha  
A voz da fé no vórtice nefando.

Sôbre as filosofias dos compêndios,  
Ha misérias, canhões, trévas, incêndios,  
Desventuras que o homem não socorre!

Mas o Cristo, que nunca desespera,  
Ama sempre e elabora a nova era  
Na vitoria do bem que nunca morre.

**A. dos Anjos.**

## NO CAMPO DA MEDIUNIDADE

O cérebro físico é aparelho de complicada estrutura. Constitúe-se de células emissoras e receptoras, que servem nos mais diversos centros mentais, reguladores da vida orgânica. Imantam-se, dentro dêle, poderosas correntes magnéticas, a flutuarem sôbre o líquido cérebro-espinhal, como a engrenagem de um motor em óleo adequado, produzindo vibrações elétricas com a frequência de dez a vinte por segundo. Daí parte infinidade de ordens, endereçadas ao sistema nervoso, ao aparelhamento endocrínico e aos órgãos diversos.

O cérebro, porém, tal qual é conhecido na Terra, representa a parte visível do centro perispiritual da mente, ainda imponderável á ciência comum, no qual se processa a elaboração do pensamento, que escapa á conceituação humana.

Referímo-nos a semelhante quadro para comentar a necessidade da cooperação do servidor mediúnico, ao intercâmbio entre os dois planos, visível e invisível. A tese do animismo, não obstante respeitável, pelas excelentes intenções que a inspiraram, muita vez desencoraja os companheiros, chamados a testemunhos de serviço, no ministério da verdade e do bem. Os investigadores rigoristas não favorecem o esforço dos médiuns bem intencionados; na maioria das ocasiões destróem-lhes os germens de boa vontade e realização, com as suas exigências particularistas, no capítulo da minudência, da gramática, da adivinhação.

A organização mediúnica, entretanto, como as demais edificações elevadas, não se improvisa no caminho da vida. E o médium não é uma inteligência ou uma consciência anuladas nas exteriorizações fenomênicas da comunicação entre as duas esferas. Ainda no chamado sonambulismo puro, no transe completo e nas hipnoses mais profundas, a colaboração dêle será manifesta e indispensável. A energia da usina longinqua precisa do filamento da lâmpada, em que se manifesta, produzindo luz e calor. O artista, para arrancar a melodia perfeita, necessita de cordas afinadas e firmes no violino que lhe empresta o concurso na demonstração musical. A mensagem do cantor ou do político requiere o aparelho de recepção para ser ouvida á distância. Exige a lâmpada características especializadas na fabricação, o violino requisita grande experiência e cuidado de manufatura e o receptor radiofônico pede extensa cópia de material elétrico para atender á finalidade que lhe é própria. Se em semelhantes serviços de transmissão, á base de matéria comum, há imperativos de técnicos e organização, como improvisar um mecanismo mediúnico, no qual a base de matéria viva associada a elementos espirituais, ainda imponderáveis á ciência humana, exige a construção da vontade com os valores da cooperação?

Edificar a mediunidade constitue uma obra digna do esforço aliado á perseverança no espaço e no tempo.

Um habitante de esfera diferente necessita valer-se dos recursos que lhe oferece o cooperador identificado com o círculo, onde pretende fazer-se sentir. Trata-se de imposição vulgar nas próprias relações entre países terrestres, de cultura diversa. O brasileiro que precise conduzir certa mensagem á Inglaterra, desprovido de contacto anterior com a vida britânica, de modo al-

gum dispensará o interprete e êsse intermediário para cumprir a tarefa deve preparar-se devidamente. Adaptar-se uma entidade desencarnada ao cérebro, ao sistema nervoso e aos núcleos glandulares do companheiro encarnado, ajustando peças biológicas e eliminando resistências celulares, sem nos referirmos aos processos mentais, inacessíveis á compreensão atual dos fenômenos, não é operação matemática que se efetúe através dos cálculos de alguns instantes. É organização paciente, requisitando muito concurso e devotamento por parte dos amigos em serviço na Crosta Planetária.

E, assim afirmando, convidamos os colaboradores sinceros do espiritismo evangélico a dedicarem maior atenção á chamada "mediunidade consciente", dentro da qual o intermediário é compelido a guardar suas verdadeiras noções de responsabilidade no dever a cumprir. Cultive cada trabalhador o seu campo de meditação, educando a mente indisciplinada e enriquecendo os seus próprios valores, nos domínios do conhecimento, multiplicando as afinidades com a esfera superior e observará a extensão dos tesouros de serviço que poderá movimentar a benefício de seus irmãos e de si mesmo. Sobretudo, ninguém se engane relativamente ao mecanicismo absoluto em matéria de mediunidade. Todo intérprete da espiritualidade, consciente ou não, no decurso dos processos psíquicos, é obrigado a cooperar, fornecendo alguma cousa de si próprio, segundo as características que lhes são peculiares, porquanto se existem faculdades semelhantes, não encontramos duas mediúnidades absolutamente iguais.

Lembremo-nos de que não nos achamos empenhados em edificações exteriores, onde a fôrma deva sacrificar a essência e onde a "letra" asfixie o "espírito", e sim na construção de um mundo melhor, nos círculos de experiência para a vida eterna. Guarde

cada colaborador do espiritismo cristão a consciência, a responsabilidade e o espirito de serviço, á maneira de riquezas celestes que é necessário valorizar e multiplicar. Não nos esqueçamos de que, segundo a profecia, através dos canais mediúnicos, o Senhor está derramando a sua luz sôbre toda a carne, mas que é preciso purificar o vaso carnal e enriquecer a mente, afim de que o homem terrestre seja, de fato, o intérprete fiel da divina luz.

**André Luiz**

## FALA CONTIGO

Quando as núvens do sofrimento  
Invadirem teu céu mental,  
Não desfaças a sombra em trovões e coriscos,  
Fulminando corações em derredor...

Poderias aniquilar  
Muitos germens da fé,  
Muitas flôres tenras da esperança.

Busca o refúgio do silêncio e medita...  
E quando a serenidade acolher-te em seu manto,  
Fala contigo mesmo,  
Conversa com a tua própria ira,  
Põe diante dos olhos sua figura sombria,  
Dize-lhe que talvez teu irmão  
Sinta fome de pão ou sêde de carinho  
Sem que ninguém lhe conheça o heroísmo obscuro!  
Talvez esteja exausto  
Á procura das oportunidades que te sorriem desde  
muito,  
Incapaz de suportar, por mais tempo, as lutas que lhe  
parecem intermináveis...  
Possivelmente,  
Não iniciou a existência com os recursos felizes de teu  
começo  
E viverá revoltado, entre os espinhos da ignorância.

Quem sabe?  
Dize á tua cólera  
Que o pobrezinho é desfavorecido e infeliz,  
Provavelmente, nunca recebeu  
Um beijo de mãe, um carinho de espôsa, a ternura de  
um filho,  
Um abraço de irmão, o afeto de um amigo,  
Talvez  
Esteja perseguido em si mesmo  
Pelos demônios da inconformação!

Comuníca-lhe tuas impressões fraternais no grande  
silêncio...  
Tua cólera ouvirá, chorando de dôr  
E as lágrimas benditas  
Lavar-lhe-ão a túnica negra  
Que resplandescerá de alvura e de beleza...

Em seguida,  
Voltará ao teu coração,  
Plenamente transformada.  
Deixará seus títulos, seus direitos e honrarias,  
Esquecerá toda ofensa, toda injúria, toda dôr...  
Mudará o próprio nome  
E chamar-se Compreensão,  
Compreensão gloriosa e sublime,  
Filha de Deus,  
Irmã da Humanidade e Serva da Natureza,  
Para a Vida Imortal...

## LIBERDADE ESPIRITUAL

Como poderá a criatura adquirir a sua liberdade?

Muitos de vós que atualmente na Terra lutais e sofreis, no círculo doloroso das penas e trabalhos terrestres, ignorais que o cárcere de hoje é a vossa emancipação de amanhã, na existência real.

Frequentemente, de coração oprimido e de alma alanceada nos tormentos purificadores, o homem exclama: — “Senhor, não é possível lutar por mais tempo... as dôres transbordaram e não posso ir adiante!...”

É preciso, porém, saber conduzir a cruz das provas salvadoras. A todos concedeu o Senhor o quinhão de forças necessárias. Sabe Jesus onde se derrama a lagrima obscura, fazendo brotar, ao seu lado, a flor perfumada da resignação e da esperança e todos os padecimentos e dificuldades terrestres têm sua causa justa, ainda que temporariamente inacessível ao entendimento de vossas consciências, adormecidas na reencarnação.

Desejais a tranquilidade, a aspiração satisfeita, o sonho realizado, a paz e a fartura... mas vos esqueceis de que viestes ao mundo para a reparação ou aprendizado, em que as dôres são elementos vitais de toda a conquista para a felicidade futura. Adquirireis, portanto, a vossa emancipação e a vossa liberdade sagradas, suportando com heroísmo as amarguras e as experiências que a Terra vos oferece.

No oceano encapelado, cheio de perigos, aprende o marujo a dominar tempestades.

Aprendizes da escola do sofrimento, num mundo onde toda a posse material é precária e transitória, sabeis que apenas o ouro sagrado da experiência na dôr e no trabalho pôde comprar o palacio de vossa liberdade.

**Emmanuel**



## DA SABEDORIA POPULAR

Evita o excesso de adôrno.  
De ovelha muito louçã  
Toda gente se aproxima  
E todos desejam lã.

Quando ouvires descrições  
De dinheiro e santidade,  
Escreve as anotações  
Na metade da metade

Deus te guarde do boi manso  
Que até hoje vive em paz,  
Que do touro bruto e bravo  
Tú mesmo te guardarás.

Procura falar no fim.  
Espera... Ao cair dos muros  
Aparecem, muitas vezes,  
Serpentes, pedras, monturos.

Quem, na casa paternal,  
Nunca sofre, nem atura,  
Em chegando ao mundo vasto  
Espere por desventura.

Não peças á Providência  
Muito almoço, muita ceia,  
Que de carne farta e gorda  
A sepultura está cheia.

De nada valem bons verbos  
E códigos do bom-tom,  
Se vives falando a esmo  
Sem praticar o que é bom.

No serviço edificante  
Seja onde fôr, sê benvindo!  
Recorda que enquanto dórmes  
Teu trabalho está dormindo

Não te dês á bajulice.  
O mais feliz cortezão  
Perde a paz da vida livre  
E acaba na escravidão

Se resistes á verdade,  
Sarcástico, altivo e forte,  
Serás por ela esperado  
No campo de dôr da morte.

Casimiro Cunha.

## O MESTRE E AS OPINIÕES

Quando Jesus, consagrando as alegrias familiares e o culto sublime da união doméstica, transformou a água em vinho, nas bodas de Caná, cercaram-no os imensos tentáculos da falsa opinião, pela primeira vez, na fase ativa de seu apostolado. Por que semelhante transformação? Seria louvável converter a água pura em vinho, destinado á embriaguês?

Procurando companheiros para a missão de luz e sendo escarnecido pelos sacerdotes, juizes e doutores de seu tempo, buscou o Mestre a companhia simples e humilde dos pescadores. A maledicência, contudo, não lhe perdoou o gesto... Que motivo induzia aquele missionario a socorrer-se de homens iletrados e rudes, que costumavam espreguiçar-se nas barcas velhas?

Instituiu a alegria e o bom ânimo, a confiança mútua e o otimismo entre os discípulos; entretanto, o farisaísmo recriminava-lhe a conduta. Que instrutor era aquele, que não jejuava, nem mantinha preceitos rigoristas?

Atendia a multidão de sofredores, dos quais se compadecia sinceramente, ministrando-lhes consolações e ensinamentos; todavia, o fanatismo criticava-lhe as atitudes. Não seria êle revolucionário perigoso? Desrespeitava a lei, curando cegos e paráliticos, nas horas destinadas ao repouso.

Socorria os obsidiados de todos os matizes, conferindo-lhes tranquilidade aos corações; no entanto, a ignorância não o desculpava. Que razões o detinham no esclarecimento aos espíritos das trévas? Não teria combinações secretas com Satanaz?

Interessou-se pela renovação espiritual de Madalena. Os próprios amigos estranharam-lhe a conduta. Por que tamanha atenção para com uma pecadora comum?

Aceitou o oferecimento gentil dos publicanos, comendo á mesa de pessoas afastadas da lei; todavia, a perversidade não lhe compreendeu a disposição fraterna. Não seria êle simples comilão e bebedor?

Dedicou longa palestra á samaritana pobre e desviada. A malícia, porém, não lhe entendeu a lição divina. Por que se demorava em conversação com semelhante mulher, que já possuira cinco maridos?

Ensinava as verdades eternas, por amor ás criaturas, mas, não raro, ao terminar as pregações sublimes, a desordem estabelecia tumultos. Não era êle anônimo operário de Nazaré? A que títulos poderia aspirar, além da carpintaria da sua infância?

Confiando nos companheiros, falou-lhes do seu testemunho, diante das verdades do Pai, prevendo lutas, desgostos, sacrifícios e humilhações; todavia, a inconformação apossou-se do próprio Pedro e choveram protestos. Por que o anúncio descabido de tantas flagelações e tantas dôres? Não era o sofrimento incompatível com a realização de um Messias que vinha de tão alto? Não teria Jesus enlouquecido?

Diante da revolta de Simão, em frente dos varapáus, pediu-lhe o Mestre serenidade e sensatez, para que não fôsse perdido o ensêjo da suprema fidelidade a Deus, mas a incompreensão se manifestou re pronto. Por que socorrer inimigos e verdugos? Como entregar-se sem defesa á perseguição dos sacerdotes? Como interpretar semelhante covardia, no momento mais vivo da missão nova? Não seria melhor desertar, entregando o Mestre á sua sorte?

Até o derradeiro instante na cruz, ouviu o Senhor as mais estranhas opiniões, os mais contraditórios pareceres do mundo, mas a todos respondeu com o bendito silêncio de seu amor, porque bem sabia que, acima de tudo, lhe cumpria atender á Vontade do Pai e que os homens só poderiam compreender-lhe o trabalho agusto, á medida que desenvolvessem os "ouvidos de ouvir" e os "olhos de ver", a capacidade de sentir e a resolução de se realizarem espiritualmente, á luz do Evangelho no longo caminho de sucessivas reencarnações.

**Emmanuel.**

## O RÉU DA CRUZ

Em meio ás perseguições  
Da noite fria e sem luz,  
Meus amigos do Evangelho,  
Lembrái-vos do Réu da Cruz.

Sem que alguém lhe concedesse  
O canto amigo de um lar,  
Nasceu numa estrebaria  
Por servir e por amar.

Desde a infância humilde e pobre  
Na casa de Nazaré,  
Trabalhava todo dia  
Entre os formões de José.

Ele, o Principe da Luz,  
Caminho, Vida e Verdade,  
Fez-se escravo pequenino  
No serviço á humanidade.

Foi Messias generoso  
Da bondade e do perdão,  
Trazendo ao mundo oprimido  
A grande renovação.

Serviu aos ricos e aos pobres,  
Ao feliz, ao sofredor,  
Devotou-se a toda gente  
Em sua missão de amôr.

Revelou a paz do Reino  
Da verdade e da Bonança,  
Fez brilhar na Terra escura  
Novo lume de esperança.

À cegueira dos caminhos  
Trouxe a luz pura e imortal,  
Pelo Evangelho da Vida  
Curou a lepra do mal.

Expulsou a tréva espêssa,  
Viveu a bondade imensa,  
Trouxe a benção da fé viva,  
Trabalhou sem recompensa.

Mas, em tróca dos tesouros  
De sua abnegação,  
Recebeu pedras e espinhos  
De dôr e incompreensão.

Foi traído e processado;  
Encarcerado e ferido,  
Êle, o Mestre da Verdade,  
Foi o grande escarnecido.

.....

Se tambem sois humilhados,  
Lembraí-vos dAquele Réu,  
Que foi á cruz pelo crime  
De abrir a visão do Céu.

**Casimiro Cunha.**

## A I R O N I A E A V E R D A D E

Nas grandes horas, nunca falta a ironia, em derredor dos servidores da Verdade Eterna. E, para confortar os seus seguidores, suportou-a Jesus, heróicamente, no extremo testemunho. Amara a todas as criaturas de seu caminho, com igual devotamento, servíra-as, indistintamente, entregando-lhes os bens de Deus, sem retribuição, exemplificara a simplicidade fiel e multiplicara os beneficiários de todos os matizes, em tórno de seu coração por onde passasse. Desdobrava-se-lhe o Apostolado Divino, sem vantagens materiais e sem interêsses inferiores, mas os homens arraigados á Terra não lhe toleraram as revelações do Céu. Porque não podiam destruir-lhe a verdade, entregaram-no á justiça do mudo e, tão logo organizado o processo infamante, a ironia rondou o Senhor até a crucificação.

Trouxera o Evangelho Libertador á Humanidade e recebeu a calúnia e a perseguição.

Ele, que ouvia a Voz Suprema, foi preso por varapaus.

Distribuíra benefícios para todos os séculos, contudo, foi segregado num cárcere.

Vestíra as almas de esperança e paz, no entanto, impuzeram-lhe a túnica do escárneo.

Ensinara sublimes lições de renúncia e humildade e foi submetido a perturbadores interrogatórios pelos acusadores sem consciência.

Rompêra as algemas da ignorância, entretanto, foi coagido a aceitar a cruz.

Coroou a fronte dos semelhantes com a luz da libertação espiritual, todavia, foi coroado de espinhos ingratos.

Oferecêra carícias aos sofredores e desamparados do mundo, recebendo açoites e bofetadas.

Fundara o Reino do Amor Universal e obrigaram-no a empunhar uma cana á guisa de cétro.

Ensinou a ordem entre os homens pela perfeita fidelidade ao Supremo Senhor e o boato lhe pôs na boca expressões que nunca pronunciou.

Abrira na Terra a fonte das Aguas Vivas, entretanto, deram-lhe vinagre quando tinha sede.

Ele que amara a simplicidade, a retidão e o respeito, foi crucificado semi-nú, sob o cuspo da perversidade, entre dois ladrões.

Jesus, porém, sentindo embora a ironia que o cercava, não reclamou, nem feriu a ninguém, não comprometeu os companheiros, nem exigiu a consideração de seus devedores. Compreendeu a ignorância dos homens, rogou para êles o perdão do Pai e dirigiu-se a outros trabalhos, no seu divino serviço á Humanidade.

Nenhum servidor fiel do bem, portanto, escapará ao assédio da ironia. E' preciso, porém, recordar o Mestre, evitar o escândalo, pedir ao Supremo Pai pelos escarnecedores infelizes e continuar trabalhando com o Senhor, dentro da mesma confiança do primeiro dia.

Emmanuel.

## MISSIONÁRIO

Lembrando Allan Kardec.

Pés sangrando no trilho solitário,  
Dilacerado, exânime, proscrito,  
— Ave do sonho em montes de granito —  
Assim passa no mundo o Missionário.

Incompreendido e estranho visionário,  
Contendo, a custo, o peito exausto e aflito,  
Vai carregando as glórias do Infinito,  
Entre as chagas e as sombras do Calvário.

Longas jornadas, ásperos caminhos,  
No campo de grilhões, trévas e espinhos,  
Onde semêia o trigo da Verdade!...

Virão, porém, os dias da colheita  
E os celeiros da luz pura e perfeita  
No Divino País da Eternidade.

**Cruz e Souza.**

## O TEMPO

Todas as criaturas gozam o tempo — raras aproveitam-no.  
Corre a oportunidade — espalhando bençãos.  
Arrasta-se o homem — estragando as dádivas recebidas.  
Cada dia é um país — de vinte e quatro províncias.  
Cada hora é uma província — de sessenta unidades.  
O homem, contudo, é o sementeiro — que não despertou ainda.  
Distraído cultivador — pergunta: — que farei?  
E o tempo silencioso responde — com ensejos benditos:  
De servir — ganhando autoridade,  
De obedecer — conquistando o mundo,  
De lutar — escalando os céus.  
O homem, todavia, — voluntariamente cego,  
Roga sempre mais tempo — para zombar da vida,  
Porque se obedece — revolta-se orgulhoso,  
Se sofre — injúria e blasfêma,  
Se chamado á contas — lavra reclamações descabidas.  
Cientistas — fôgem da verdadeira ciência.  
Filósofos — ausentam-se dos próprios ensinamentos.  
Religiosos — negam a religião.  
Administradores — retiram-se da responsabilidade.  
Médicos — subtráem-se á medicina.  
Literatos — furtam-se á divina verdade.  
Estatistas — centralizam a dominação.  
Servidores do povo — buscam interêsses privados.  
Lavradores — abandonam a terra.  
Trabalhadores — escapam do serviço.

Gozadores temporários — entronizam ilusões.  
Ao invés de suar no trabalho — apanham borboletas da  
fantasia.  
Desfrutam a existência — assassinando-a em si próprios.  
Possuem os bens da Terra — acabando possuídos.  
Reclamam liberdade — submetendo-se á escravidão.  
Mas chega, um dia — porque há sempre um dia mais claro  
que os outros,  
Em que a morte surge — reclamando trapos velhos...  
O tempo recolhe, então, apressado — as oportunidades que  
pareciam sem fim...  
E o homem reconhece — tardiamente preocupado,  
Que a Eternidade infinita — pede contas do minuto...

**André Luiz.**

## A DIVINA LIÇÃO

Quando o Grande Processado  
Ouviu a condenação,  
O povo esperava, aflito,  
Os gestos de reação.

Não se dizia emissário  
Da Magestade de Deus?  
Por que dobrar-se humilhado  
Á tricas de fariseus?

Não se afirmava o Senhor?  
Não era o Divino Mestre?  
Por que curvar-se á injustiça  
No campo da dôr terrestre?

Falava-se que Jesus  
Era o Caminho, a Verdade,  
A Vida Vitoriosa  
No seio da Divindade...

Entretanto, pobre e humilde,  
Em face da multidão,  
Era êle tido á conta  
De feiticeiro e ladrão.

Vencido e dilacerado,  
O sangue a empapar-lhe a fronte,  
Contemplava, angustiado,  
A fímbria azul do horizonte.

O povo, porém, não via  
Nem milagres, nem sináis...  
Onde o socôro divino  
Das hóstes celestiais?

Martírios e bofetadas.  
E o Mestre não reagia,  
Suportando a cruz pesada  
Na túnica da ironia.

Que fazia o Condenado?  
Por que não pedir dos céus  
Incêndios, misérias, pragas,  
Flagelações, escarcéus?

Onde os carros poderosos  
De Jesus de Nazaré?  
Onde as armas e soldados  
Pela paz da nova fé?

O justo, porém, na cruz,  
Ouvindo perguntas mil,  
Viu que a turba inda era frágil  
Ignorante e infantil.

E o Mestre, fitando os Céus,  
Deu a divina lição  
Do amor que redime a vida  
No silêncio e no perdão.

**Casimiro Cunha.**



## RIDÍCULO E SILÊNCIO

Há muitas espécies de provação para a dignidade pessoal e numerosos gêneros de defesa.

Há feridas que atingem a honorabilidade da família, golpes que vibram sobre a realização individual, calúnias que envolvem o nome, acusações gratuitas, comentários desairosos á reputação, análises mentirosas de situações respeitáveis e escândalos do ridículo.

Na maioria das experiências dessa natureza, o ruído é justo e a retificação adequada.

Nas contrariedades familiares, é fácil estabelecer programas novos e corrigir normas de conduta.

Na perseguição ao trabalho honroso, basta recorrer aos frutos substanciosos e ricos da obra realizada.

Na calúnia, socorre-se o homem réto do esclarecimento natural.

Nas acusações gratuitas, a verdade simples responde pelos acusados aos perseguidores crueis.

Nos falatórios da rua, a realidade modifica a opinião popular.

No jôgo das aparências, com que se procura envenenar as situações dignas, não é difficil demonstrar a nobreza dos fatos, focalizando outros prismas.

Para isso, há um exército de servidores da justiça do mundo que, com rapidez ou lentidão, atende á reclamações e mobiliza providências compatíveis com os acontecimentos mais estranhos.

Mas, autoridade alguma da Terra garante facilidades á defesa contra os escândalos do ridículo. Para suportar, dignamente,

êsse gênero de provação somente Jesus oferece o padrão necessário. A reação não serve, o protesto complica, transforma-se a reclamação em escândalo novo, converte-se o rumor em incêndio de consequências imprevisíveis. A criatura bem intencionada, sob a perseguição do ridículo, não tem outro recurso senão recordar o Cristo incompreendido pelas autoridades de seu tempo, ironizado pelos ignorantes e injuriado pela multidão, compreendendo que todo homem responderá pelos seus atos a Deus, no tribunal do fôro íntimo, e que a mais alta defesa contra o sarcasmo do mundo é o silêncio da perfeita confiança no Divino Poder.

**Emmanuel.**

## O HOMEM E A DOR

O homem de concepções indefinidas,  
Que tatêia nas trévas da ignorância,  
Nada regista além da substância  
Da carne estranha que sufoca vidas.

Faminto nos celeiros da abundância,  
É o herdeiro da lágrima, em feridas,  
Sepultado em micróbios homicidas,  
Outro Job, pela chaga e mendicância.

É êsse homem que, cégo á luz divina,  
Arma os canhões para a carnificina,  
Sonâmbulo sem luz, sem paz, sem norte;

Mas a dôr que lhe assiste as derrocadas,  
Modifica-lhe as míseras estradas,  
Nas expressões irônicas da morte.

**A. dos Anjos.**

## NO ESCÂNDALO DA CRUZ

Finda a crucificação, espraiou o Mestre o olhar pela turba inconsciente. As opiniões contraditórias do povo alcançavam-lhe os ouvidos. Ocultavam-se os beneficiários de seu amor. Era constrangido, agora, a permanecer entre o insulto dos acusadores e o escárneo da multidão.

Angustiado, identificava a maioria dos semblantes.

Alí, comprimiam-se pessoas da cidade que lhe conheciam a missão divina; mais além, acotovelavam-se romanos aos quais socorrêra, generoso, ou romeiros de regiões diversas, que lhe deviam favores e benefícios. Quasi todos haviam comparecido á festividade de sua entrada triunfal em Jerusalem, comentando-lhe o feito, na ressurreição de Lázaro, ou recordando-lhe, entusiasmadamente, a virtude, a cooperação, o ânimo e o serviço.

Não haviam decorrido muitas horas e as mesmas bôcas ridicularizavam-no, sem piedade.

— Por que não reagíra, em recebendo a ordem de prisão?

— Não seria razoável a fuga dos discípulos diante de sua tolerância em frente aos sequazes dos sacerdotes?

— Não salvara a tantos? por que não remediara a si mesmo?

— Ensinara a resistência ao crime e ás tentações... por que se entregava, assim, como desordeiro vulgar?

— Não seria vergonha atender a missionário como aquêle, incapaz de qualquer reação? Entretanto, um dia, indignára-se no templo, perante os mercadores infiéis...

— Que razões o moviam a não recorrer á justiça do mundo?

— Contrariamente, a toda expectativa, aceitara a prisão sem resistência!

— Deixou-se conduzir como criança pela pior companhia, submeteu-se aos açoites e bofetadas...

— Deixou-se vestir de uma túnica escandalosa, êle que era simples e sóbrio por excelência, nem reclamou contra os espinhos com que lhe coroaram a frente...

— Aceitou a cruz como se a merecesse e, por fim, ó ridículo supremo!, não se revoltou quando o exibiram no madeiro, seminú, sob apupos e gargalhadas...

Jesus ouvia as opiniões que se entrechocavam, guardando silêncio.

Onde estaria o Evangelho, se reagisse? para onde enviaria os seguidores de sua palavra se lhes abrisse no coração a sêde de vingança? que seria do Reino de Deus, se pretendesse um reino dominador na Terra? onde colocaria a Justiça do Pai, se também duelasse com a justiça dos homens? onde situava o auxílio divino, de que era portador, se não desculpasse a ignorância? como demonstraria o amor de que se fizera pregoeiro, lançando chamas de cólera, exigindo reivindicações e castigando os escarnecedores, já de si mesmos tão infelizes? Deveria acusar publicamente os organizadores do escândalo, dando-lhes pasto aos sentimentos perversos ou deveria tratá-los com o silêncio, para que tivessem de enxergar a si próprios?

O Mestre esprou o olhar pela multidão desvairada, lembrou-se dos amigos distantes e fixou os adversários presentes, meditou nas profundas perturbações da hora em curso, conside-

rou as necessidades espirituais de cada homem, compreendeu o imperativo da Vontade de Deus e, já que era indispensável dizer alguma coisa, movendo os lábios na direção do futuro de sua doutrina, levantou os olhos da Terra para os Céus e murmurou compassivo: “— Perdoai-lhes, meu Pai, porque não sabem o que fazem...”

**Emmanuel.**

## CORAÇÃO DO MUNDO

Pátria de luz da bemaventurança,  
Sôbre as tuas vastíssimas estradas,  
Fala o Mestre do Amor e da Esperança,  
Como outróra, entre ovelhas desgarradas...

Vives nos bens da fúlgida aliança  
Que te ofertam as almas bem amadas,  
Nutrindo-te das flôres de Bonança,  
Filhas de um sol de novas alvoradas!

No teu seio de amôr augusto e grande,  
Eis que a luz evangélica se expande,  
Em clarões de ciência e de bondade.

És, hoje, o coração do mundo inteiro,  
Florindo á luz divina do Cruzeiro,  
No canto imenso da Fraternidade!...

**Pedro d'Alcantara.**

## PÁTRIA DO EVANGELHO

Como as individualidades, também as pátrias surgem no vasto cenário das civilizações, com funções definidas, no concêrto dos povos e assim como o homem isolado possui uma zona de liberdade de ação, na teia de circunstâncias da vida coletiva, também ás nações é conferido, do Alto, o direito de agir, no caminho das decisões de natureza coletiva, no âmbito de serviços que lhes compete desempenhar na grandiosa oficina da evolução humana.

A História é a bíblia sagrada dessas noções de direitos e deveres isolados dos povos, objetivando-se a construção do progresso universal.

Enquanto os israelitas organizavam as luzes religiosas para o futuro do mundo, os fenícios erguiam as bases econômicas dos fenômenos da tróca para a subsistência da vida material. Enquanto os gregos pescavam as pérolas da filosofia, no oceano imenso de suas atividades espirituais, os romanos preparavam os princípios de direito para a vida prática.

Cada pátria é uma colmêia de trabalhadores fabricando o mel de sabedoria da experiência, nos esforços purificadores e dolorosos, a caminho da absoluta união de toda a família universal.

Com o advento do Cristo, há dois mil anos, felicitavam-se os horizontes do planeta, com um roteiro novo e definitivo. O Evangelho, com a simplificação de todas as estradas das criaturas humanas, na humildade e no amor, buscou identificar os la-

bores de todos os povos entre si, mas a civilização ocidental não soube guardar as valorosas virtudes de seus antepassados.

Um véu de sombras procurou perpetuar a ignorância no coração da humanidade sofredora.

Novas missões coletivas foram dadas às nacionalidades do globo que, abusando da sua linha de emancipação e liberdade, em considerável maioria, se entregaram á sinistra embriaguês do imperialismo e da ambição, fazendo jús ás mais dolorosas expiações, quais as que se verificam, desde muito, na totalidade dos países europeus.

Mas o relógio da evolução universal não pôde estacionar, em face da defecção dos homens. A hora do Cristo há de soar, no momento oportuno. E' por isso que, multiplicando-se em atividades, o mundo espiritual, sob a determinação augusta do Divino Mestre, transplantou para a América a árvore maravilhosa da fraternidade e da paz, á cuja sombra cariciosa e divina, vamos encontrar o Brasil, sob a luz do Cruzeiro, desempenhando a tarefa santificadora de Pátria do Evangelho.

**Emmanuel.**

## POSTAIS CRISTÃOS

O caminho do Evangelho  
No rumo á Divina Luz,  
Começa na Manjedoura  
E vai ao tôpo da Cruz.

Não te doam neste mundo  
As lágrimas de aflição,  
Que o pranto lava os caminhos  
Traçados no coração.

Perdôa a mão criminosa  
Que te fére e faz chorar,  
Pois alguém vela por ti  
Nas Luzes do Eterno Lar.

Há muitas sendas na Terra,  
No roteiro da ilusão,  
Mas a estrada com Jesus  
É santa renovação.

Agradece á Providência  
O tempo vestido em flôr  
E louva o Senhor da Vida  
Nos dias de tua dôr.

Nem todo dia no mundo  
Será de júbilo e mel,  
Mas se buscas Jesus Cristo  
Segue sempre e sê fiel.

Lembra-te, irmão, no caminho,  
Que o discípulo de escól  
É áquele que, em meio ás sombras,  
Revéla do Divino Sol.

Se queres subir ao Alto  
Toma zêlo em não cair,  
Constrói nas lutas de agora  
As belezas do porvir.

Se desejas a vitória  
No combate contra o mal,  
Vive, amigo, desde hoje,  
A vida espiritual.

Aos grandes homens do mundo  
Podemos admirar,  
Mas somente a Jesus Cristo  
Devemos acompanhar.

**Casimiro Cunha.**

## CRISTIANISMO RESTAURADO

Espiritismo religioso? Sim. Somente o cristianismo restaurado pode salvar o mundo que se perde.

Respeitamos a ciência honesta, entretanto, desaprovamos o cientificismo pretensioso que intenta converter consciências livres em cobáias humanas. Admiramos a filosofia digna dêsse nome, todavia, desestimamos os sofismas e as dissensões infundáveis, a detrimento da obra construtiva do sentimento. Claro que o mundo permanece repleto de enigmas surpreendentes, desde o primeiro instante de aglutinação atômica no mecanismo planetário. A Terra, porém, é uma escola e ainda não chegamos, na condição de desencarnados, a ser enciclopédias individuais, nem podemos subtraír a lição aos estudantes da vida, invertendo as leis justas que régem as forças evolutivas.

Se a verdade tem o seu preço em esforço próprio daquele que a investiga, é razoável que cada aprendiz caminhe com os próprios pés, ouça com os ouvidos que lhe pertencem e veja com os olhos que possúe.

Jesus não permite que os **mortos** se levantem dos túmulos para fomentar as discórdias regionais ou incentivar as rixas domésticas. Não concedeu o Senhor aos discípulos a luz divina do Pentecostes para que estabelecessem novas dissensões entre romanos e gregos, publicanos e fariseus, mas simplesmente para que anunciassem o Reino de Deus, conclamando as criaturas á sua justiça.

Essa, ainda, a nossa função, regressando aos ambientes de estudos evangélicos, dos caminhos que a morte nos revelou aos corações. Nossa missão é essencialmente religiosa, na restauração da fé viva e na revivescência das tradições simples dos tempos apostólicos.

Compreendemos a sêde e a angústia dos homens menos esclarecidos, interpelando os planos invisíveis para satisfazer impulsos primários de suas indagações, mas temos de dosar as lições como quem sabe o objetivo a atingir.

Continuemos, pois, em nosso esforço reconstrutivo da fé, porquanto no mundo atormentado pela fome de cobiça, flagelado pela guerra e ferido por misérias de toda sorte, não seria justo agravar as desordens do pensamento, com ignorância deliberada dos imperativos da tolerância.

O campo oferece um momento próprio á semente e a semente possui o seu dia de germinação, como a árvore que atingirá a época adequada de frutificação.

Tenhamos paciência e prossigamos em nosso trabalho pacífico.

Não temos a presunção de pedir o atestado de óbito das escolas religiosas existentes na atualidade do mundo, nem desejamos estabelecer a luta dogmática e sectarista entre as várias correntes cristãs, tão divididas entre sí.

Nosso objetivo é diferente. Desejamos tão só reavivar a crença pura, afim-de que o homem, na qualidade de herdeiro divino, possa entrar na glória espiritual da compreensão de Jesus Cristo, inaugurando novos caminhos á evolução do pensamento religioso.

Longo e penoso é o trabalho, bem o sabemos. Entretanto, não teremos estradas novas sem o sacrifício daqueles que calejam as mãos nos desbravamentos e sacrificios.

Que Jesus, pois, nos inspire a ação e nos fortaleça.

Demonstrai vossa fé com os atos de vossa vida. O mundo está cheio de palavras, pregações e polêmicas. Muitos ensinam, poucos aprendem. Quasi todos mandam. Raríssimos obedecem. Sêde, portanto, os sermões vivos e silenciosos da fé nova e continuemos a cooperar pela restauração do cristinianismo puro, no sector religioso que o Divino Mestre nos confiou, porque, em verdade, observando a destruição e o morticínio, as trévas e as perturbações que atormentam o mundo, somos forçados a reconhecer que sem a fé não podereis sair dessa imensa noite que vos obscurece o entendimento; sem o Evangelho de Jesus, sentido e aplicado, não haverá concórdia entre as nações e sem Deus estaremos perdidos.

**Emmanuel.**

## SÚPLICA À MÃE SANTÍSSIMA

Anjo dos bons e Mãe dos pecadores,  
Enquanto ruge o mal, Senhora, enquanto  
Reina a sombra da angústia, abre o teu mantô,  
Que agasalha e consóla as nossas dores.

Nos caminhos do mundo, ha tréva e pranto  
No infortúnio dos homens sofredores,  
Volve á Terra ferida de amargores  
O teu olhar imaculado e santo!

Ó Rainha dos Anjos, meiga e pura,  
Estende tuas mãos á desventura  
E ajúda-nos, ainda, Mãe piedosa!

Condúze-nos ás bençãos do teu pôrto  
E salva o mundo em guerra e desconfôrto,  
Clareando-lhe a noite tormentosa...

Bittencourt Sampaio.

## A ÁRVORE ÚTIL

Vão e voltam viajores. Sucedem-se os dias ininterruptos.

A árvore útil permanece, á margem do caminho, atendendo, generosamente, aos que passam.

Mergulhando as raízes na terra, protege a fonte próxima, alentando os sêres inferiores, que se arrastam no solo. Recolhendo o orvalho celeste, na fronde alta, atende aos pássaros felizes que cortam os céus.

Costuma descansar em seus braços a serpente venenosa. Na folhagem, as aves pacíficas tecem o ninho. A andorinha errante e exausta ganha fôrça nova em seus galhos, enquanto o filhote mirrado esáia o primeiro vôo.

O viandante repousa á sua sombra.

O botânico submete-a a estudos demorados e experiências laboriosas.

A agricultura apóssa-se-lhe das sementes.

Péde-lhe o doente a substância medicamentosa.

O faminto exige-lhe frutos.

Os jovens arrebata-m-lhe as flôres.

O podador reclama-lhe o fogo de inverno.

Não raro, seus ramos são conduzidos ás câmaras mortuárias, onde chóvem as lágrimas de dôr ou aos adôrnos de praças festivas, onde vibram gargalhadas de ironia da multidão.

Em seu tronco respeitável, muitos servos do campo experimentam o gume afiado da foíce ao deixar o rebôlo.



Na ausência do homem, os animais grosseiros buscam-lhe os benefícios. A lesma percorre-lhe os galhos, o lobo gosa-lhe o refúgio.

Seu trabalho, porém, não se circunscribe ao plano visível. Movimentando todas as suas possibilidades, o vegetal precioso esforça-se e respira, para que as criaturas respirem melhor, em atmosfera mais pura.

O mordômo da terra, no entanto, quasi nunca lhe vê o serviço integral, não lhe conhece os sacrifícios silenciosos e jamais relaciona a totalidade das dádivas recebidas. Raramente, dá-lhe um punhado de adubo e nunca se informa, respeito á invasão dos vermes para defendê-la, convenientemente. Conhecendo-lhe apenas o concurso econômico, ameaça-a, todos os días, com o machado destruidor, se a colheita dos benefícios tangíveis oferece expressão menos abundante.

A árvore generosa, porém, continúa produzindo e alimentando, servindo e espalhando o bem, nada esperando dos homens, mas confiando na garantia eterna de Deus.

.....

Médiuns dedicados a Jesus, fixai a árvore útil como símbolo de vossas vidas!... Dilacerados e perseguidos, incompreendidos e humilhados, alimentando vermes e pássaros, auxiliando viajores felizes e infelizes, continuai em vosso ministério sublime de amor, não obstante a indiferença do ingrato e o escárneo da foice, convencidos de que, enquanto o machado do mundo vos ameaça, sustenta-vos, na batalha do bem, o invisível manancial da Providência Divina.

**Emmanuel.**

## ADÁGIOS

Não compliques teu caminho.  
Simplicidade é um dever.  
Por mais alto vôle a garça  
Descerá para comer.

Estima a frugalidade.  
Depois de ruido e festa,  
Há sempre dôr de cabeça,  
Coceira e calor na testa.

Tens filhos para educar?  
Não te apaixonones, de leve...  
Recórda que para o côrvo  
O filho é de arminho e neve.

Se sofres perseguições,  
Que o perdão te guarde a vida.  
Onde falta o amor de Cristo  
Sobra a queixa descabida.

O diabo tenta o servo  
Que leva o trabalho a cabo.  
Mas o homem preguiçoso  
É o tentador do diabo.

No cruzeiro do sovina  
De sentimentos escravos,  
Tem o demônio, ao dispôr,  
Noventa e nove centavos.

Na tempestade, na luta,  
Na ameaça, no atoleiro,  
É que encontramos, de fato,  
O pulso do cavalheiro.

Preguiça é como a ferrugem  
Que ataca bigorna e malho;  
Consome com mais presteza  
Que os atritos do trabalho.

Na jornada para Deus,  
Quem possui casa e moinho  
Precisa muito cuidado  
Para andar em bom caminho.

A alegria que não passa  
E que não fere a ninguém,  
Nasce forte, rica e pura  
Naquele que faz o bem.

**Casimiro Cunha.**

## O VELHO E O NOVO TESTAMENTO

Entre o Velho e o Novo Testamento encontram-se diferenças profundas e singulares, que se revelam, muitas vezes, como fortes contrastes ao espírito observador, ansioso pelas equações imediatas da experiência religiosa.

O Velho Testamento é a revelação da Lei. O Novo é a revelação do Amor. O primeiro consubstancia as elevadas experiências dos homens de Deus, que procuravam a visão verdadeira do Pai e de sua Casa de infinitas maravilhas. O segundo representa a mensagem de Deus a todos os que O buscam no caminho do mundo.

Com o primeiro, o homem bateu á porta da moradia paterna, perseguido pelas aflições, que lhe flagelavam a alma, atribulado com os problemas torturantes da vida. O Evangelho é a porta que se abriu, para que os filhos amorosos fossem recebidos. No Velho Testamento, a estrada é longa e, vezes sem conta, as criaturas humanas desfaleceram, entre os sofrimentos e as perplexidades. No Novo, é a estrêla da manhã espiritual, resplandecendo de amor infinito, no céu de uma nova compreensão.

No primeiro, é o esforço humano. O Evangelho é a resposta divina.

A Bíblia reúne o Trabalho Santificador e a Corôa da Alegria. O Profeta é o Operário. Jesus é o Salário na Revelação Maior. Eis porque, com o Cristo, se estabeleceu o caminho, depois da procura torturante. E é por êsse caminho que a alma

do homem se libertará da Babilônia do mal, que sempre lançou o incêndio no mundo, em todos os tempos.

A Bíblia, dêsse modo, é o divino encontro dos filhos da Terra com o seu Pai. Suas imagens são profundas e sagradas. De suas palavras, nem uma só se perderá.

Um dia, no cimo do monte da redenção, os homens entregar-se-ão, de braços abertos, ao seu Salvador e a seu Mestre. Então, nessa hora sublime, resplandecerá, para todas as consciências da Terra, a Palavra de Deus.

**Emmanuel.**

## **AVANTE**

Caminheiros do bem, seguí avante  
No serviço da paz que vos conduz,  
Dando pão ao faminto, amparo aos nús,  
Socorrendo a miséria soluçante!

Vosso trabalho é áspero e incessante.  
As angústias, porém, de vossa cruz  
São flôres de verdade, amôr e luz  
Para a vida do Espírito Triunfante.

Não vos magôem lágrimas e espinhos.  
Ide e espalhai, ao longo dos caminhos,  
As alegrias do Consolador!...

Ide, com renovada confiança!...  
Guardai convosco a lúcida Esperança  
Do Divino Serviço do Senhor!

**João de Deus.**

## SENTIMENTO E RAZÃO

Nos círculos espiritistas, muito se tem falado de uma fé racionada, mas poucas vezes de uma razão iluminada.

Se é certo que o sentimento sem a fiscalização do raciocínio pôde conduzir ao absurdo, o raciocínio sem o sentimento pôde conduzir ao absurdo mais lamentável. O cérebro e o coração não podem viver separados na tarefa construtiva. Sem a perfeita harmonia de ambos todo trabalho edificante torna-se impossível. O primeiro sem o segundo fez o veneno ideológico da negação, com as suas nefastas consequências; o segundo sem o primeiro descançou nos domínios da fantasia e da extravagância dogmática.

Estabelecendo o labor da análise, o espiritismo se propõe reajustar o sentimento, mas, em hipótese alguma, pôde prescindir de sua cooperação.

A razão calcula, cataloga, compára, analisa.

O sentimento cria, edifica, alimenta, ilumina.

A primeira é o homem que termina laboriosa etapa evolutiva. O segundo é o anjo que começa, nas suas manifestações iniciais, a caminho da espiritualidade pura.

A razão é o caminho humano. O sentimento é a luz divina. Por êsse motivo todos os investigadores da verdade transcendente que percorram a estrada da experimentação sem a fé, marcham às escuras e, não raro, esbarram na solidão e no desespero supremos.

A ciência analítica, a filosofia especulativa podem fazer muito pelo espiritismo, dentro de seus métodos experimentais, mas, sem a claridade religiosa, oriunda das ilações do campo doutrinário, estaria êle destinado a representar um papel tão humano e tão transitório, como o das mais notáveis filosofias que o precederam, abrindo as janelas douradas de seus castelos teóricos no mundo, acenando às almas com o jôgo das palavras, mas passando... passando sempre, no curso do tempo, acabando mumificadas no sarcófago das bibliotecas esquecidas.

Os espiritistas sinceros devem saber que a ciência e a filosofia do Planeta são um conjunto de verdades provisórias. Suas equações variam de cérebro a cérebro, como de escola para escola. Sem estabilidade no tempo, ambas acompanham os vãos do sentimento, de quando em quando acêso pela fagulha do gênio, que despreza a rotina e o convencionalismo, para iluminar a estrada do futuro infinito. Só o sentimento é bastante grande para elevar-se da esfera comum, quebrando as fórmulas rasteiras.

E' por essa causa justa que o espiritista cristão, invocando o raciocínio, em todos os instantes da vida, não deve esquecer sua iluminação própria na fé, de sua elevação sentimental, de sua riqueza interiro, em suma, de seu aperfeiçoamento individual, na lei do esfôrço próprio. E é ainda por isso que todos os trabalhadores espirituais da grande causa centralizam os seus ensinamentos em Cristo Jesus, fundamento de toda a verdade sôbre a Terra e Modelo Supremo de todas as criaturas humanas, em face de sua necessidade imediata de renovação interior.

Emmanuel.

## SEMENTEIRA

"Mamãe, — pergunta a pequena,  
Contemplando a sementeira, —  
Por que razão há marmelos  
Ao lado da pimenteira?"

"É verdade, Manoelita, —  
Responde a mãe carinhosa,  
— A natureza é cartilha  
Da lição silenciosa.

A origem de cada cousa  
Pertence á Sabedoria  
D'Aquele que fez o Sol,  
A Noite, o Luar, o Dia.

Mas notemos no canteiro  
A sugestão que êle encerra —  
Duas plantas diferentes,  
Nascidas da mesma terra.

A pimenta, muitas vezes,  
Fére a boca descuidada;  
Ao passo que agrada sempre  
O gôsto da marmelada."

E, enquanto a menina ouvia,  
Refletindo, atenciosa,  
A palavra maternal  
Concluia, generosa: —

— "Nossa existencia no mundo,  
Em todos os seus minutos,  
É como o solo amoroso  
Sempre disposto a dar frutos.

Paç, fortaleza, alegria,  
Desencantos e aflição  
Dependem da sementeira  
Na terra do coração.

João de Deus.

## COMO CONHECER OS ESPIRITAS

**Sendo o espiritismo, antes de tudo, uma filosofia religiosa, como conhecer os verdadeiros espiritas?**

E' justamente dentro da sua bandeira imortalista, demonstrando ao homem que a sua vida não está circunscrita á existência fragmentária da Terra, que o espiritismo oferece á Humanidade o que possui de mais sublime e mais puro, em sua feição filosófica e doutrinária.

As suas próprias expressões fenomênicas não objetivam outro desideratum que não êsse de espalhar as sementes benditas da crença e da esperança. Refundindo os vossos antigos conhecimentos, com respeito aos problemas profundos da vida e do ser, descerra um panorama infinitamente maravilhoso á vossa visão espiritual, integrando-vos no amôr ao dever, em suas expressões mais sagradas, compelindo-vos ao progresso moral para a redenção futura. As atividades do homem, portanto, são reformadas ao sôpro de suas lições divinas, renovando-se os caractéres, enobrecendo-se as ações dos indivíduos, quando a consciência, de fato, lhe apreende a sublimidade do ensinamento.

Sòmente poderemos conhecer os espiritistas pela transformação benéfica que procuram impôr a si mesmos, em contacto com as lições do Alto que lhes são incessantemente ministradas. Os entendedores legítimos da doutrina não são aqueles que se apaixonam nos círculos esterilizadores das palavras da polêmica

mas justamente os que se saturam da tolerância e da serenidade evangélicas, cooperando com o seu esforço para que as leis fraternas da caridade cristã sejam devidamente compreendidas e postas em prática. Estes últimos, considerados "aqueles de boa vontade" aos quais se refere o Evangelho em suas lições divinas, ignoram se há dogmas e princípios religiosos separando os espíritos na Terra; todos os homens são seus irmãos, necessitados de sua amizade e de seu carinho. E, fechando os olhos para os erros alheios, fazem da existência terrena um apostolado sublime de humildade, caridade e perdão.

**Emmanuel.**

## AVANTE IRMÃOS!

Amigos, enquanto o mundo  
Se despedaça no mal,  
Procuremos no Evangelho  
A luz espiritual.

Façamos do espiritismo  
Com Jesus no coração  
A bússola da verdade  
Em nossa religião.

Ha tropêços no caminho,  
Perseguições, morte, cruz?  
Em meio da tempestade,  
Guardai a paz de Jesus.

Pela ofensa, pelo espinho,  
Jamais odieis ninguém.  
Que em nossa doutrina amada  
Resplandeça o sol do bem.

Em toda luta na Terra,  
Lembraí-vos, amigos meus,  
Que sois servos do Evangelho,  
Em nome do amôr de Deus.

Casimiro Cunha.

## O EVANGELHO

Entre a Mangedoura e o Calvário, guarda-se a lição eterna do Cristo. Na primeira, ergue-se a humildade, clarificando o caminho dos homens, no segundo, erguem-se a esperança e a resignação na Providência Divina.

Nêsses dois capítulos, imensos pela sua expressão simbólica, encerra-se todo o monumento de filosofias do cristianismo.

Vinte séculos decorreram.

Os primeiros mártires da fé edificaram as bases da doutrina do Crucificado sôbre a face do mundo. Uma luz poderosa irradiava-se da cruz, iluminando as estradas da evolução em todo o Planeta. Todos os deuses do politeísmo romano desapareceram dentro do novo conhecimento da verdade. A poesia grega, que ainda era a fonte essencial da inspiração do mundo, teve as suas bases regeneradas pela doce lição da Divina Vítima.

Mas, a ambição de domínio sobrepôs-se ao sacrifício e ao martírio. O imperialismo romano não tardou a se manifestar, travestido nas mitras episcopais, e a grande lição do Calvário foi esquecida, no abismo das exterioridades religiosas. A má fé e o embuste rodearam o Evangelho, enegrecendo-lhe as páginas e a figura luminosa do Cristo foi adaptada por todas as filosofias, por todas as escolas e interêsses particulares. O Evangelho serviu de instrumento para lutas e morticínios. Os homens, tocados de egoísmo e ambição, procuraram torcer-lhe os ensinamentos, como se

estes se constituíssem de textos de leis humanas e falíveis. Raros corações entenderam o "amai-vos" da lição imorredoura do Sublime Enviado. E o resultado da grande incompreensão é presentemente vivido pela vossa época de supremas angústias.

Será, talvez, ociosa a vós outros nossa insistência no exame da civilização em curso, falha de valores espirituais. Acresce notar, porém, que o nosso esforço deve caracterizar-se pelo trabalho de encaminhar a luz divina ao vosso entendimento. O mundo, na atualidade, experimenta transições angustiosas e rudes. Para a culminância da luta dêste crepúsculo de civilização, a corrida armamentista, no Planeta, custa ás nações fabulosas fortunas por dia, ignorando-se, na estatística exata, os elementos dispendidos na educação do povo e na assistência ás massas.

No entanto, os políticos, os falsos sacerdotes e todos os cientistas da Terra enganam-se em suas ingratas cogitações. A direção do orbe pertence a Jesus, cuja mão divina permanece no leme, apesar da escuridão da noite e não obstante a força destruidora da procéla.

Os grandes gênios da Espiritualidade Superior reúnem-se no Infinito, examinando o curso dos humanos destinos e, enquanto lembraís, em vossa assembléia humilde, o vulto luminoso da cruz, prepara-se no llimitado um novo dia para o conhecimento terrestre.

O cristianismo marcou uma era diferente e os séculos futuros viverão á claridade de uma outra luz que, em breve, raiará nos horizontes da Terra, para o coração aflito e sofredor da Humanidade.

**Emmanuel.**

## A CRUZ

— "Minha mãezinha, — interroga  
A pequena, olhos em luz, —  
Por que razão nosso Mestre  
Preferiu morrer na cruz?"

Não era Êle o Enviado  
Do poder do Creador?  
Não passou por êste mundo,  
Acendendo a luz do amôr?"

A velha mãe meditou  
E respondeu, em seguida: —  
— "Filhinha, todo o Evangelho  
Ê grande lição da vida."

O Horto de Solidão,  
O Calvario do Tormento  
São convites do Senhor  
À luz do desprendimento.

E a Cruz é a realidade  
Sem qualquer flôr de ilusão,  
Sem a qual não chegaremos  
À paz da Ressurreição."

**João de Deus.**



## PERGUNTA E RESPOSTA

### Como devemos encarar o comunismo cristão?

O comunismo em suas expressões de democracia cristã está ainda longe de ser integralmente compreendido como orientador de vossas forças político-administrativas.

Sòmente serão entendidas as suas concepções adeantadas, á luz dos exemplos do Cristo, quando reconhecerdes que o Evangelho não quer transformar os ricos em pobres e sim converter os indigentes em ricos do mundo, fazendo desabrochar em cada indivíduo a concepção dos seus deveres sagrados, em face dos problemas grandiosos da vida.

Comunismo ou socialismo cristão não póde ser a anarquia e a degradação que observais algumas vezes em seu nome, significando, acima de tudo, a elevação de todos, dentro da harmonia soberana e perfeita. Quando o homem praticar a fraternidade, não como obrigação imposta pelas justas conveniências, mas como lei espontânea e divina do seu coração, reconhecendo-se apenas como usufrutuário do mundo em que vive, convertendo as bênçãos da natureza, que são as bênçãos de Deus, em pão para a bôca e luz para o espírito, as forças políticas que dirigem os

povos nortear-se-ão sem guerras e sem ambições, obedecendo aos códigos de solidariedade comum.

Semelhante estado de cousas, porém, nunca será imposto por armas ou decretos humanos. Representará o amadurecimento da consciência coletiva na compreensão dos legítimos deveres da fraternidade e sòmente surgirá, no mundo, por efeito do conhecimento e da educação de cada indivíduo.

**Emmanuel.**

## ALÉM DA MORTE

Além da morte, além da sepultura,  
Onde a ciência encontra a paz do nada,  
Começa luminosa e longa estrada  
Que reconduz á Vida eterna e pura.

Da carne, é o pesadêlo, a noite escura,  
A fantasia e a luz abandonada,  
Na alma liberta, a santa madrugada  
Na alegria de nova semeadura!

Oh! viajores no inverno dos caminhos,  
Aves cançadas dos terrestres ninhos,  
Vencei as dôres para bendizê-las...

Aguardai a Divina Primavera,  
Que outra vida mais alta vos espera  
Entre as rotas sublimes das estrêlas!

**Antero do Quental.**

## LEMBRANÇA FRATERNAL AOS ENFERMOS

Queres o restabelecimento da saúde do corpo e isso é justo.

Mas, atende ao que te lembra um amigo que já se vestiu de vários corpos e compreendeu, depois de longas lutas, a necessidade da saúde espiritual.

A tarefa humana já representa, por sí, uma oportunidade de reerguimento aos espíritos enfermos. Lembra-te, pois, de que tua alma está doente e precisa curar-se sob os cuidados de Jesus, o nosso Grande Médico.

Nunca pensaste que o Evangelho é uma receita geral para a humanidade sofredora?

E' muito importante combater as moléstias do corpo; mas, ninguém conseguirá eliminar efeitos, quando as causas permanecem.

Usa os remédios humanos, todavia, inclina-te para Jesus e renóva-te, espiritualmente, nas lições de seu amor. Recorda que Lazaro, não obstante voltar do sepulcro, em sua carne, pela poderosa influencia do Cristo, teve de entregar seu corpo ao tumulto, mais tarde. O Mestre chamava-o a novo ensêjo de iluminação da alma impercível, mas não ao absurdo privilégio da carne imutável.

Não somos as células orgânicas que se agrupam, a nosso serviço, quando necessitamos da experiência terrestre. Somos espíritos imortais e esses micro-organismos são naturalmente intoxi-

cados, quando os viciamos ou aviltamos, em nossa condição de rebeldia ou de inferioridade.

Os estados mórbidos são refléxos ou resultantes de nossas vibrações mais íntimas.

Não trates as doenças com pavor e desequilíbrio das emoções. Cada uma tem sua linguagem silenciosa e se faz acompanhar de finalidades especiais.

A hepatite, a indigestão, a gastralgia, o resfriado, são excelentes avisos contra o abuso e a indiferença. Por que preferes bebidas excitantes, quando sabes que a água é a boa companheira, que lava os piores detritos humanos? Por que o excesso dos frios no verão e a demasia de calor no tempo do inverno? Acaso ignóras que o equilíbrio é filho da sobriedade? O próprio irracional tem uma lição de simples impulso, satisfazendo-se com a sombra das árvores na secura do estíio e com a benção do sol nas manhãs hibernais. Pela tua inconformação e indisciplina, desordenas o fígado, estragas os órgãos respiratórios, aborreces o estômago. Observamos, assim, que essas doenças-avisos se verificam por causas de ordem moral. Quando as advertências não prevalecem, surgem as úlceras, as nefrites, os reumatismos, as obstruções, as enxaquecas. Por não se conformar o homem com os desígnios do Pai, que creou as leis da natureza como regulamentos naturais para a sua casa terrestre, submete as células que o servem ao desregramento, velha causa de nossas ruínas:

E que dizemos da sífilis e do alcoolismo, procurados além do proprio abuso?

Entretanto, no capítulo das enfermidades que buscam a criatura, necessitamos considerar que todas têm sua função justa e definida.

As moléstias dificilmente curáveis, como a tuberculose, a lepra, a cegueira, a paralisia, a loucura, o cancer, são escoadou-

ros das imperfeições. A epidemia é uma provação coletiva, sem que essa afirmativa, no entanto, dispense o homem do esforço para o saneamento e higiene de sua habitação. Ha dôres íntimas, ocultas ao público, que são agulhões salvadores para a existência inteira. As enfermidades oriundas dos acidentes imprevistos são resgates justos. Os aleijões são parte integrante das tabelas expiatórias. A moléstia hereditária assinala a luta merecida.

Vemos, portanto, que a doença, quando não seja a advertência das células queixosas do tirânico senhor que as domina, é a mensageira amiga, convidando á meditações necessarias.

Desejas a cura; é natural. Mas, precisas tratar-te a ti mesmo, para que possas remediar ao teu corpo. Nos pensamentos ansiosos, recorre ao exemplo de Jesus. Não nos consta que o Mestre estivesse algum dia de cama; todavia, sabemos que Ele esteve na cruz. Obedece, pois, a Deus e não te rebéles contra os agulhões. Socorre-te do médico do mundo ou de teu irmão do plano espiritual, mas não exijas milagres que êsses benfeitores da terra e do céu não pôdem fazer. Só Deus te pôde dar acréscimo de misericórdia, quando te esforçares por compeendê-lo.

Não deixes de atender ás necessidades de teus órgãos materiais, que contiúem a tua vestimenta no mundo; lembra-te, porém, do problema fundamental, que é a posse da saúde para a vida eterna. Cumpre os teus deveres, repara como te alimentas, busca prever antes de remediar e, pelas muitas experiências dolorosas que já vivi no mundo terrestre, recorda comigo aquelas sábias palavras do Senhor ao paralítico de Jerusalem: — “Eis que já estás são; não peques mais, para que te não suceda alguma cousa pior.”

## PRÉCE

Do teu trono de eternos esplendores  
Derrama, meu Jesus, a luz divina,  
Luz generosa e doce que propina  
Vida e consôlo aos pobres pecadores

Ante os que buscam teus trabalhadores,  
Auxilía a nossa alma pequenina,  
Dá-lhes a crença excelsa e peregrina,  
Tú que és o amôr de todos os amôres!

Nesta assembléia ha tristes desenganos,  
Amargurados corações humanos,  
Perdidos na descrença e na maldade...

Dá-nos a fé que vence o ceticismo!  
Que o teu amor transponha o grande abismo,  
Salvando-nos da sombra e da impiedade.

**Bittencourt Sampaio.**

## PARA A MULHER

Na dolorosa situação dos vossos tempos, observamos a mulher, de modo geral, indiferente aos seus grandes deveres. As ilusões políticas, a concorrência profissional, os venenos filosoficos invadiram os lares.

São poucas as companheiras fieis que se mantêm, nos postos de serviço com Jesus, convictas da transitoriedade das posições humanas.

Quase sempre, o que se verifica é justamente o naufrágio de luminosas esperanças, que, a princípio, pareciam incorruptíveis e vigorosas. Semelhantes desastres são oriundos do esquecimento de que a nossa linha de frente, na batalha humana, é o lar, com todas as suas obrigações sacrificiais, compelindo as mães, as esposas, filhas e irmãs aos atos supremos da renúnciação.

Nosso Mestre é Jesus. Nosso trabalho é a edificação para a vida eterna. É imprescindível não olvidar que os homens obedecerão, em todas as suas tarefas, ao imperativo do sentimento. Sem esse requisito, são muito raros os que triunfam. É necessário converter o nosso potencial de fé em fonte de auxílio.

Nada conseguiremos no terreno das competições mesquinhas, mas sim na esfera da bondade e da cooperação espiritual.

Busquemos compreender, cada vez mais, o caráter transcendente de nossas obrigações. Quando nos referimos ao dever doméstico, claro que não aludimos á subserviência ou á escravidão. Referimo-nos á dignidade feminina com o Cristo para que todas

nos tornemos devotas cooperadoras de nossos irmãos. O máu feminismo é aquele que promete conquistas mentirosas, perdido em pregações brilhantes para esbarrar, mais tarde, em realidades dolorosas. Reconhecemos, porém, que o feminismo, êsse que intêgra a mulher no conhecimento próprio, é o movimento de Jesus, em favor do lar, para o lar e dentro do lar.

Felizes sois, portanto, pela santidade de vosso ministério.

Unamos as mãos no trabalho redentor. Seja nossa casa, o grande abrigo dos corações, onde todos temos uma tarefa sagrada a cumprir. Deus nô-la concedeu, atendendo-nos às aspirações mais elevadas e às súplicas mais sinceras. Cada obstaculo seja um motivo novo de vitória e cada pequena dôr seja para nós uma jóia do escrínio da eternidade.

Deixai que a tormenta do mundo, com suas velhas incompreensões, se atenúe pelo Poder Divino. Não vos magôe os ouvidos o rumôr das quedas exteriores. Continuai na casa do coração, certas de que Jesus estará conôsko, sempre que lhe soubermos preferir a companhia sacrossanta.

**Eugenia Braga**

## AQUELES VELHOS BANDEIRANTES

Aqueles velhos bandeirantes  
Da epopéia paulista,  
Semeadores da vida e da beleza,  
Que seguiram a cruz consoladora  
Em auxílio amoroso á natureza,  
Nunca morreram, nunca estacionaram...  
De quando a quando, bebem no Infinito  
Novas fôrças em luzes surpreendentes,  
E renascem felizes  
No lar amigo de seus descendentes.

Velhos trabalhadores do Evangelho,  
Se descobriram ouro e pedrarias,  
Se generam, suando nos trabalhos,  
Nas grandes matas ermas e sombrias,  
Jamais obedeceram  
Ao sentido cruel da ambição destruidora;  
Presistiram, lutaram e sofreram,  
Vida em fora,  
Porque eram os amigos bem-amados  
Que Jesus enviou a Anchieta.

Depois de ouvirem o apóstolo do Brasil,  
Recordaram as promessas sagradas  
Do Senhor compassivo  
E abandonaram tudo nas fazendas,  
Alegrias, afetos e contendias,  
Canaviais e engenhos poderosos  
E, unidos, valorosos,  
Foram para o sertão verde renovar as sementes da vida.

Desde então,  
Aqueles velhos bandeirantes,  
Tendo o Cristo, no Céu, por companheiro,  
Erigiram nos montes e nos vales  
As fraternas cidades do Cruzeiro.  
Entregaram ao índios a cartilha da fé,  
Lavraram o chão duro,  
Semearam as bênçãos do futuro...  
Deixando a vida nova nos seus trilhos,  
Talharam lealmente  
O esperançoso bêrço de seus filhos;  
Obedecendo ao Cristo de bondade,  
Foram chamar os filhos de outras terras  
Que desejassem a fraternidade  
E, reunindo-os nas mesmas leis de amor,  
Êsses espiritos heróicos  
No ideal renovador,  
Acenderam novas luzes,  
Junto ao Colégio de Piratininga.

Suas casas-grandes, agora,  
Em vastas proporções,  
Não sòmente se espráiam pela terra amorosa  
Mas elevam-se também para o céu,  
Copiando o impulso de seus corações.  
Jesus multiplicou-lhes os talentos  
E os filhos das bandeiras  
Traçam novos caminhos opulentos.

Aqueles velhos bandeirantes  
Nunca se foram para sempre.  
Logo após a passagem do sepulcro,  
Se não voltam imediatamente,  
Continuam no esfôrço, em forma diferente,  
Renovando, inspirando, combatendo,  
Num sublime trabalho jamais visto  
Por um Brasil maior, com Jesus Cristo.

Rodrigues de Abreu.

## O ESPIRITISMO E A CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA

### O espiritismo dispensa a contribuição científica?

O espiritismo não pôde prescindir de suas características científicas, analisando todos os fenômenos da sua esfera de influência, dentro da razão e da lógica das cousas.

Todavia, faz-se necessário conhecer até onde poderemos chegar com semelhantes contribuições, porquanto, trazendo o homem percepções sobremaneira restritas, há um domínio de conhecimento superior que se conserva fechado á sua perquirição.

Portanto, cremos que é preciso estabelecer um critério entre ciência e sabedoria. Jesus nunca se afirmou como sendo a ciência, mas sim como verdade salvadora do mundo. É que a primeira se constitúe de uma série de conhecimentos instáveis, porque humanos, caracterizando-se pelas suas contínuas transformações. As verdades da sabedoria, ao contrário, não repousam na base fictícia dos sentidos e sim na Luz Infinita, que promana do Espírito, em suas manifestações de inteligência e de sentimentos superiores.

Necessitando, pois, da cooperação da ciência, o corpo doutrinário do espiritismo tem de repousar na revelação divina da fé, na filosofia imortalista, na sabedoria espiritual, enfim, unico

elemento apto a fornecer ás coletividades a pedra basilar do progresso e da regeneração, ha tanto tempo esperada.

Consideramos, dêsse modo, que o espiritualismo, antes das ciencias humanas, em si, que apenas lhe pôdem servir de colaboradoras, deverá trabalhar no plano superior da espiritualidade, elevando os caracteres,, enobrecendo os sentimentos e iluminando os corações.

Emmanuel

## ROGATIVA AO CRUZEIRO DO SUL

Generosas estrêlas da bonança,  
Que assinalais a terra da bondade,  
Espalhai sôbre o mundo em tempestade  
Vossas luzes de amôr e de esperança.

Cruz de glórias da bem-aventurança,  
Lembraí ao coração da humanidade  
O Mestre do Caminho e da Verdade  
Na mensagem de paz e segurança!...

Constelação de altíssimos arcanos,  
Altar de sóis dos céus americanos,  
Entoai nosso cântico fraterno!

Sentinela do povo brasileiro,  
Derramai sôbre a dôr do mundo inteiro  
As esperanças do Brasil eterno!...

**Pedro d'Alcantara.**

## A' PROCURA DA FÉ

!Enquanto dolorosos fenômenos políticos e sociais afligem os povos do mundo, a alma humana procura ansiosamente a fé.

Angustiado, desiludido, o homem do século vertiginoso, busca a solução do mistério do destino e do ser. Ele sabe que as civilizações vieram e passaram, que as guerras se sucederam às promesas de paz, que numerosos códigos surgiram e desapareceram, que as afirmações científicas e filosóficas não são as mesmas do passado próximo.

Oode a estabilidade?

Na dominação política? Não desconhece que Alexandre e Napoleão brilharam, como pirilampos, através de algumas noites.

Na cultura intelectual, pura e simplesmente? A inteligência disvirtuada fortalece os monstros bélicos.

No império dos sentidos? As emoções transitórias não resolvem o problema fundamental da vida.

Na satisfação egoística dos interesses individuais? É possível que a morte física se verifique para cada lutador terrestre em minuto inesperado.

Aflito, o transviado do Pais Divino recorre às religiões antigas, mas o culto externo, aparatoso e convencional, dificulta a visão da consciência.

É por isto que o espiritismo, em sua feição de cristianismo restaurado, provoca os interesses de todos os trabalhadores do



pensamento, sequiosos de libertação espiritual. Acorrem todos aos seus estudo, experiencias e beneficios.

Urge compreender, todavia, que não se arrebatam a luz divina, através dos aparelhos materiais, com que se observam os médiuns humanos, nem se cólhe o trigo eterno da verdade, á fôrça de interrogatórios e imposições

A aquisição de qualquer utilidade terrestre exige pagamento ou compromisso. A obtenção da fé reclama, por sua vez, determinados valores da natureza espiritual. Buscar-lhe o valor positivo, exibindo um coração carregado de fôrças negativas das convenções terrestres é o mesmo que reclamar agua cristalina da fonte, trazendo um cântaro cheio de vinagre e detritos.

Não vale experimentar sem entendimento, responsabilidade, sinceridade e consciência. A fé, ciosa de suas dádivas, não se interessa pelos insensatos, já de si mesmos recomendados á piedade do bem.

É por este motivo que espiritismo sem edificação do homem interior é simples fenômeno e de fenômenos estão repletos todos os recantos da vida. É por isto que a procura da fé, sem a refôrma íntima dos interessados, em Jesus Cristo, costuma representar mera aventura da vaidade humana, impermeavel á revelação superior, nas densas trévas dos abismos do "eu".

**Emmanuel**

## CARTA DE IRMÃO

Meu amigo, se procuras  
A Nova Revelação,  
Não monospreszes na Terra  
A própria renovação.

Curiosidade é caminho  
Mas a fé que permanece  
É construção luminosa  
Que só o trabalho oferece.

A dúvida honesta e nobre  
Tem a sua recompensa,  
Mas sem auxílio a tí mesmo  
Não terás a luz da crença.

Conheço-te as aflições,  
As ansiedades, as dôres...  
E reconheço-te a fuga  
Nos planos exteriores.

Inventas preocupações,  
Carrégas fardos mentais,  
Mutiplicas fantasias  
Dos sentidos corporais.

Complicando os teus deveres,  
Tentando domínio inglório,  
Padeces atormentado  
Na sêde do transitório.

E vens pedir, pressuroso,  
Soluções claras e extremas,  
Contudo, os desencarnados  
Não resolvem teus problemas.

Fenômenos para os olhos  
Tomados á luta alheia,  
Na maioria, não passam  
De castelos sôbre a arêia.

Antes de tudo, é preciso  
Que ilumines a razão,  
Buscando purificar  
O cérebro e o coração.

Volta, pois, ao teu caminho,  
Faze o bem, evita o mal.  
Encontrarás em ti mesmo  
A vida espiritual.

Nada vale observar  
Nas estradas da existencia,  
Sem o valor positivo  
Da luta e da experiencia.

Espiritismo é uma escola  
De vida, verdade e luz,  
Que reclama do aprendiz  
A aplicação com Jesus.

**Casimiro Cunha.**

## COMUNGAR COM DEUS

A fidelidade a Deus e a comunhão com o seu amôr são virtudes que se completam, mas que se singularizam, no quadro de suas legítimas expressões.

Job foi fiel a Deus quando afirmou no torvelinho do sofrimento: — “Ainda que me mate n’Ele confiarei”.

Jesus comungou de modo perfeito com o amôr divino quando acentuou: — “Eu e meu Pai somos um”.

A fidelidade precede a comunhão verdadeira com a fonte de toda a sabedoria e misericórdia.

As lutas do mundo representam a sagrada oportunidade do homem para que seja perfeitamente fiel ao Creador.

Aos que se mostram leais no “pouco” é concedido o “muito” das grandes tarefas. O Pai reparte os talentos preciosos de sua dedicação com todas as criaturas.

Fidelidade, pois, é compreensão do dever.

Comunhão com Deus é aquisição de direitos sagrados.

Não ha direitos sem deveres. Não ha comunhão sem fidelidade.

Eis a razão pela qual para que o homem se integre na recepção da herança divina não pôde dispensar as certidões de trabalho próprio. Antes de tudo, é imprescindível que o discípulo saiba organizar os seus esforços, operando no caminho do aperfeiçoamento individual, para a aquisição dos bens eternos.

Existiram muitos homens de vida interior iluminada, que puderam ser mais ou menos fiéis, todavia, só Jesus pôde apresentar ao mundo o estado de perfeita comunhão com o Pai que está nos Céus.

O Mestre veio trazer-nos a imensa oportunidade de compreender e edificar. E se nós confiamos em Jesus é porque, apesar de todas as nossas quedas, nas existências sucessivas, o Cristo espera dos homens e confia em seu porvir. Sua exemplificação, em todas as circunstâncias, foi a do Filho de Deus, na posse de todos os direitos divinos. Justo reconhecer que essa conquista representou a sagrada resultante de sua fidelidade real. E Cristo se nos apresentou no mundo, em toda a resplendência de sua glória espiritual para que aprendêssemos com Ele a comungar com o Pai. Sua palavra é a do convite ao banquete de luz eterna e de amôr imortal. Eis porque, em nosso próprio benefício, conviria sermos perfeitamente fiéis a Deus, desde hoje.

Emmanuel

## BRILHE VOSSA LUZ

No serviço de paz do amôr cristão,  
Brilhe na Terra em sombra a vossa luz!  
Seja o Eterno Evangelho de Jesus  
O roteiro de vosso coração.

Não vos perturbe o campo de aflição  
A que o mundo das trévas se conduz.  
Sêde fieis!... Tomai vossa cruz  
Seguindo o Mestre para a Redenção...

Vivei o ministério salvador  
Da Vontade Divina do Senhor  
Na batalha incessante contra o mal;

Ao salário da vida, fazei jús!  
Onde estiverdes, brilhe a vossa luz  
Para a glória do Espírito Imortal

**João de Deus.**

## EVANGELIZAÇÃO

Todos os estudiosos que solicitam de amigos do Além um roteiro de orientação não devem esquecer o Evangelho de Jesus, roteiro das almas em que cada coração deve beber o divino ensinamento para a marcha evolutiva.

Habitualmente, invoca-se a velhice de sua letra e a repetição de seus enunciados. O Espírito do Evangelho de Cristo, porém, é sempre a luz da vida. Determinados companheiros buscam justificar o cansaço das fórmulas, alegando que em espiritismo, temos obras difinitivas da revelação, com o sabor de novidade preciosa, em matéria de esclarecimento geral e esforço educativo. O Evangelho, todavia, é como um sol de espiritualidade. Todas essas obras notáveis dos missionários humanos, na sua tarefa de interpretação, funcionam como telescópios, aclarando-lhe a grandeza. E' que a sua luz se dirige á atmosfera interior da criatura, intensificando-se no clima da boa vontade e do amôr, da sinceridade e da singeleza.

A missão do espiritismo é a do Consolador, que permanecerá entre os homens de sentimento e de razão equilibrados, impulsionando a mentalidade do mundo para uma esfera superior. Vindo em socôrro da personalidade espiritual que sofre, nos tempos modernos, as penosas desharmonias do homem físico do planeta, estabelece o Consolador a renovação dos valôres mais íntimos da criatura e não poderá executar a sua tarefa sagrada, na hipótese

de seus trabalhadores abandonarem o esforço próprio, no sentido de operar-se o reajustamento das energias morais de cada indivíduo.

A capacidade intelectual do homem é restrita ao seu aparelhamento sensorial; todavia, a iluminação de seu mundo intuitivo condú-lo aos mais elevados planos de inspiração, onde a inteligência se prepara, em face das generosas realizações que lhe compete atingir no imenso futuro espiritual.

A grande necessidade, ainda e sempre, é a da evangelização íntima, para que todos os operários da causa da verdade e da luz conheçam o caminho de suas atividades regeneradoras, aprendendo que toda obra coletiva de fraternidade, na redenção humana, não se efetua sem a cooperação legítima, cuja base é o esclarecimento sincero, mas também é a abnegação, em que o discípulo sabe ceder, tolerar e amparar, no momento oportuno.

Para a generalidade dessa orientação moral faz-se indispensável que todos os centros de estudo doutrinário sejam iluminados pelo espiritismo evangélico, afim — de que a mentalidade geral se aplique á luta da edificação própria, sem fetichismos e sem o apoio temporal de forças exteriores, mesmo porque se Jesus convocou ao seu coração magnânimo todos os que choram com o “vinde a mim, vós os que sofreis”, também asseverou “tomai a vossa cruz e segui-me!...”, esclarecendo a necessidade de experiências edificantes no círculo individual.

Resumindo, somos compelidos a concluir que, em espiritismo, não basta crer. É preciso renovar-se. Não basta apreender as filosofias e as ciências do mundo, mas sentir e aplicar com o Cristo.

Emmanuel

## OS ÓCULOS

Descuidada, a pequenita,  
Face rósea de romã,  
Revirava, buliçosa,  
Os óculos da mamã.

Vidro aos olhos, contemplando  
A região colorida,  
Demonstrando-se assustada,  
Exclama, surpreendida: —

“Oh! mamãe, tudo está negro!  
Que enorme transformação!...  
Parece que toda a casa  
Está pintada a carvão.”

Muito aflita, retirando  
O vidro de côr escura,  
A pequenina observa  
Mais tranqüila, mais segura: —

— “Agora, sim... Tudo claro,  
O armário, a mesa, o jarrão...  
Que alívio, mamãe querida,  
Ver as cousas tais quais são!” —

— "Vês, filha? — diz-lhe a mãezinha,  
Que buscava meditar, —  
Na vida, tudo depende  
Do modo de analisar.

Quem aplique aos próprio<sup>s</sup> olhos  
O vidro do pessimismo,  
Envolve-se em densas trevas,  
Projetando-se no abismo."

**João de Deus.**

## J E S U S

Divino Senhor — fêz-se humilde servo da humanidade.

Pastor Supremo — nasceu na mangedoura singela.

Ungido da Providência — preferiu chegar ao planeta, no espesso manto da noite, para que o mundo lhe não visse a côrte celestial.

Orientador nas Esferas Resplandescentes — rejubilou-se na casinha rústica de Nazaré.

Construtor do Orbe Terrestre — manejou serrotes anônimos duma carpintaria desconhecida.

Prometido dos Profetas — escolheu a simplicidade para instituir o Reino de Deus.

Enviado às Nações — preferiu conversar com os doutores na condição de criança.

Luzeiro das Almas — consagrou longos anos á preparação e á meditação, afim-de ensinar ás criaturas o caminho da redenção.

Verbo Sagrado do Princípio — submeteu-se á limitação da palavra humana para iluminar o mundo.

Sábio dos Sábios — valeu-se de pescadores pobres e simples para transmitir aos homens a divina mensagem.

Mestre dos Mestres — utilizou-se da cátedra da natureza, entre árvores acolhedoras e barcos rudes, dessemianando as primeiras lições do Evangelho Renovador.

Magestade Celeste — conviveu com infelizes e desalentados da sorte.

Príncipe do Bem — não desdenhou as vítimas do mal, amparando mulheres desventuradas e sentando-se á mesa de pecadores envilecidos.

Instrutor de Entidades Angélicas — andou com a multidão de leprosos, estropiados e cegos de todos os matizes.

Administrador da Terra — ensinou o respeito a Cesar, consagrando a ordem e santificação a hierarquia.

Benfeitor das Criaturas — recebeu a calúnia, o ridículo, a ironia, o desprezo público, a prisão dolorosa e o inquérito descabido.

Amigo Fiel — viu-se sôzinho, no extremo testemunho.

Juiz Incorruptível — não reclamou contra os falsos julgamentos de sua obra.

Advogado do Mundo — acolheu a cruz injuriosa.

Ministro Divino da Palavra — adotou o silêncio, ante a ignorância de seus perseguidores.

Dono do Poder — rogou perdão para os próprios algozes.\*

Médico Sublime — suportou chagas sanguinolentas.

Jardineiro de Flôres Eternas — foi coroado de espinhos crueis.

Companheiro Generoso\* — recebeu açoites e bofetadas.

Condutor da Vida — aceitou o crucifixo entre ladrões.

Emissário do Pai — manteve-se fiel a Deus até o fim.

Mensageiro da Luz Imortal — escolheu o coração amoroso e renovado de Madalena para espalhar na Terra as primeiras alegrias da ressurreição.

Mordomo dos Bens Eternos — em precisando de alguém para colaborar com os seus seguidores sinceros, busca Saulo de Tarso, o perseguidor, e transfôrma-o no amigo incondicional.

Coordenador da Evolução Terrestre — necessitando de trabalhadores para as missões especializadas, procura os Ananias da fé, os Estêvãos do Trabalho e os Barnabés anônimos da cooperação.

Missionário Infatigável da Redenção Humana — foi sempre e ainda é o maior servidor dos homens de todos os tempos e civilizações da Terra.

.....

Recordando o Mestre Divino, convertâmo-nos ao seu Evangelho de Amôr, para que a sua luz nasça na mangedoura de nossos corações pobres e humildes! E, edificados no seu exemplo, abracemos a cruz de nossos preciosos testemunhos, marchando ao encontro do Senhor, no Iluminado País da Ressurreição Eterna!

**André Luiz.**

## ENTREGAI-VOS AO CRISTO

Se buscais a verdade soberana  
É preciso fugir á noite escura,  
Cuja sombra pesada vos empana  
A visão corporal, pobre e insegura...

É a sombra que desceu á ciência humana,  
Amortalhando a mísera criatura,  
Sob a crane que humilha, esquece e engana  
No turbilhão de vossa desventura.

Tendes vivído em louca fantasia,  
Entre as sendas de dôr e de ironia  
Descuidados da trágica demora.

Vinde!... Se desejais a liberdade  
Com os bens da luz, da paz e da verdade,  
Entregai-vos ao Cristo ,desde agora!

**Bittencourt Sampaio.**

## A MANGEDOURA

As comemorações do Natal conduzem-nos o entendimento á eterna lição de humilde de Jesus, no momento preciso em que a sua mensagem de amôr felicitou o coração das criaturas, fazendo-nos sentir, ainda, o sabor de atualidade dos seus divinos ensinamentos.

A Mangedoura foi o Caminho.  
A Exemplificação era a Verdade.  
O Calvário constituía a Vida.

Sem o Caminho, o homem terrestre não atingirá os tesouros da Verdade e da Vida.

É por isso que, emaranhados no cipoal da ambição menos digna, os povos modernos, perdeno o roteiro da simplicidade cristã, desgarram-se da estrada que os conduziria á evolução definitiva, com o Evangelho do Senhor. Sem êle, que constitúe o transunto de todas as ciências espirituais, perderam-se as criaturas humanas, nos desfiladeiros escabrosos da impiedade.

Debalde, invóca-se o prestígio das religiões numerosas, que se afastaram da Religião Unica, que é a Verdade ou a Exemplificação com o Cristo.

Com as doutrinas da India, mesmo no seio de suas filosofias mais avançadas, vemos os párias miseráveis morrendo de fome, á porta suntuosa dos pagodes de ouro das castas privilegiadas.

Com o budismo e com o sintoismo, temos o Japão e a China mergulhados num oceano de metralha e de sangue.



Com o Alcorão e com o judaísmo, temos as nefandas disputas da Palestina.

Com o catolicismo, que mais de perto deveria representar o pensamento evangélico, na civilização ocidental, vemos basílicas suntuosas e frias, onde já se extinguíram quasi todas as luzes da fé. Aí dentro, com os requintes da ciência sem consciencia e do raciocínio sem coração, assistimos a guerras absurdas da conquista pela fôrça, indenticamos o veneno das doutrinas exterministas e perversoras, verificamos a onda pesada de sangue fratricida, nas revoluções injustificáveis e anotamos a revivescência das perseguições inquisitoriais da Edade Média, com as mais sombrias perspectivas de destruição.

Um sôpro de morte atira ao mundo atual supremo cartel de desafio.

Não obstante o progresso material, sente a alma humana que sinistros vaticínios lhe pesam sôbre a frente. É que a tempestade de amargura na dolorosa transição do momento significa que o homem se mantém muito distante da Verdade e da Vida.

As lembranças do Natal, porém, na sua simplicidade, indicam á Terra o caminho da Mangedoura. Sem êle, os povos do mundo não alcançarão as fontes regeneradoras da fraternidade e da paz. Sem êle, tudo será perturbação e sofrimento nas almas, presas no turbilhão das trévas angustiosas, porque essa estrada providencial para os corações humanos é ainda o Caminho esquecido da Humildade.

**Emmanuel**

## SÚPLICA DO NATAL

Na noite santificada,  
Em maravilhas de luz,  
Sóbem préces, cantam vozes  
Lembrando-Te, meu Jesus!

Entre as doces alegrias  
De Teu Natal, meu Senhor,  
Volve ao mundo escuro e triste  
Os olhos cheios de amôr.

Repara conôscos a Terra,  
Angustiada e ferida,  
E perdôa, Mestre Amado,  
Os êrros de nossa vida.

Onde puzeste a alegria  
Da paz, da misericórdia,  
Desabam tormentas rudes  
De iniquidades e discórdia.

No logar, onde plantaste  
As árvores da união,  
Vivem monstros implacáveis  
De dôr e separação.

Ao longo de Teus caminhos  
Sublimes e abençoados,  
Surgem trévas pavorosas  
De abismos escancarados.

Ao envés de Teus ensinios  
De caridade e perdão,  
Predominam sôbre os homens  
A sombra, o crime, a opressão.

Perdôa, Mestre, aos que vivem  
Erguendo-Te a nova cruz!  
Dá-nos ,ainda ,a bonança  
De Tua divina luz.

Desculpa o mundo infeliz,  
Distante das leis do bem,  
Reléva as destruições  
Da humana Jerusalem...

Se a inteligência dos homens  
Claudicou e recaíu,  
A Tua paz não mudou  
E o Teu amôr não dormiu.

Porisso, ó Pastor Divino,  
Nos júbilos do Natal,  
Saudamos a Tua estrêla  
De vida excelsa e imortal.

Que o mundo Te guarde a lei  
Pela fé que nos conduz  
Das sombras de nossa vida  
Ao reino de Tua luz!...

Casimiro Cunha.

F I M

★ Este livro foi composto e impresso nas oficinas da Empresa Gráfica da "Revista dos Tribunais" Ltda., à rua Conde de Sarzedas, 38, S. Paulo, para a Livraria Allan Kardec Editora, em maio de 1946.





